

Ovídio José Francisco

**Aplicação de técnicas de Recuperação de
Informação para Organização e Extração de
Históricos de Decisões de Documentos de
Reuniões**

Sorocaba, SP

20 de junho de 2018

Lista de símbolos

D	Conjunto de documentos de uma coleção.
n	Número total de documentos em uma coleção.
m	Número total de termos em uma coleção de documentos.
T	Conjunto de termos de uma coleção.
t_i	i -ésimo termo do vocabulário da coleção de documentos.
w_i	Peso i -ésimo termo.
\vec{d}	representação vetorial do documento d .
q	consulta do usuário.
c_i	i -ésima sentença da coleção de documentos.
B	Lista de segmentos.
N	Total de sentenças do documento.
Z	Conjunto de tópicos.
z_i	i -ésimo tópico do conjunto de tópicos.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	CONCEITUAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Conceitos Básicos	9
2.2	Representação de Textos	9
2.2.1	<i>Bag Of Words</i>	9
2.3	Pré-processamento de Textos	10
2.3.1	Medidas de Proximidade	10
2.4	Recuperação de Informação	10
2.4.1	Modelos de Recuperação de Informação	11
2.4.1.1	Modelo Booleano	11
2.4.1.2	Modelo Espaço Vetorial	12
2.4.1.3	Modelo Probabilístico	13
2.5	Segmentação Textual	14
2.5.1	Medidas de Avaliação em Segmentação Textual	21
2.6	Anotação de Subtópicos	24
2.6.1	Metodologia para anotações em corpus	25
2.6.1.1	Escolha do corpus	25
2.6.1.2	Escolha da teoria a ser explicada	26
2.6.1.3	Selecionar e treinar os anotadores	26
2.6.1.4	Especificar o procedimento de anotação	26
2.6.1.5	Modelar uma interface para anotação	26
2.6.1.6	Escolher e aplicar medidas de avaliação	27
2.6.1.7	Disponibilizar e manter o produto	27
2.7	Modelos de Extração de Tópicos	27
2.7.1	Modelos Não Probabilísticos	28
2.7.2	Modelos Probabilísticos	28
2.8	Trabalhos Relacionados	30
3	SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS MULTI-TEMÁTICOS	33
3.1	Sistema Proposto	33
3.1.1	Composição do <i>corpus</i>	34
3.1.2	Módulo de preparação e manutenção	34
3.1.2.1	Preparação dos documentos	34
3.1.2.2	Pré-Processamento dos Documentos	36

3.1.2.3	Segmentação	36
3.1.2.4	Extração de Tópicos	37
3.1.2.5	Estrutura de Dados Interna	37
3.1.3	Módulo de Consulta	38
3.1.3.1	Ranqueamento	38
3.1.3.2	Visualização	38
3.2	Validação em um copus de atas de reunião	39
4	AVALIAÇÃO DOS SEGMENTADORES	41
4.1	Preparação de um corpus de referência	41
4.2	Configuração experimental	45
4.3	Critérios de avaliação	46
4.4	Resultados	47
5	AVALIAÇÃO DOS EXTRATORES DE TÓPICOS	53
5.1	Configuração experimental	53
5.2	Critérios de avaliação	54
5.3	Avaliação dos Extratores junto a Usuários	55
5.4	Validação do Segmentador	57
5.5	Influência dos Extratores na qualidade dos segmentos	59
5.6	Considerações finais	60
	Referências	63

1 Introdução

A popularização dos computadores possibilitou o armazenamento cada vez maior de conteúdos digitais, sendo bastante comum, o formato textual como livros, documentos, e-mails, redes sociais e páginas web. A produção de textos gera informações em volumes crescentes que superaram a capacidade humana de análise manual. Além disso, dados textuais quase sempre apresentam-se em formato não estruturado, caracterizado pela ausência de uma organização pré-definida que facilite a busca em sistemas computacionais. Contudo, dados textuais possuem uma organização linguística intrínseca o que possibilita a pesquisa com o uso de ferramentas automáticas para manipulação e consulta a bases dados textuais não estruturadas (CAO, 2017; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

Assim, os processos de extração automática de conhecimento em coleções textuais são essenciais, e ao mesmo tempo, constituem um desafio, devido às suas características como o formato não estruturado e trechos com diferentes níveis de importância, desde informações essenciais até textos pouco informativos ou mesmo irrelevantes.

Além dos tipos de informações mais comuns que são armazenados no formato textual, como e-mails, relatórios, artigos e postagens em redes sociais, têm-se também o armazenamento das atas de reuniões, as quais permitem às organizações a documentação oficial de reuniões em arquivos digitais, facilitando a sua confecção e compartilhamento, bem como consulta às decisões tomadas. Reuniões são tarefas presentes em ambientes de gestão e organizações de um modo geral, onde discute-se problemas, soluções, propostas, alterações de projetos e frequentemente são tomadas decisões importantes onde a comunicação entre os membros da reunião é feita de forma majoritariamente verbal. Para que seu conteúdo possa ser registrado e externalizado, adota-se a prática de escrever seu conteúdo em atas (SCHWARTZ-ZIV; WEISBACH, 2013; LEE et al., 2011).

Por exemplo, nas reuniões do conselho de um programa de pós-graduação de uma universidade, são decididos, quais são os critérios para credenciamento e permanência de docentes no programa. Ao longo do tempo, esse tema pode ser discutido e mencionado diversas vezes, podendo os critérios inclusive passar por significativas alterações, devido a diversos fatores. O coordenador do programa pode desejar recuperar qual foi a decisão mais recente, para poder aplicar os critérios a um potencial novo membro do programa, ou os membros do conselho podem desejar rever o histórico de tudo o que já foi discutido/decidido sobre o tema, para poder propor alterações nas regras, de forma mais adequada.

As atas de reunião possuem características particulares. Frequentemente apresentam um texto com poucas quebras de parágrafo e sem marcações de estrutura, como capítulos, seções ou quaisquer indicações sobre o tema do texto. Devido a fatores como a não

estruturação e volume dos textos, a localização de um assunto em uma coleção de atas é uma tarefa custosa, especialmente considerando o seu crescimento de seu número em uma instituição.

As organizações costumam manter seus documentos eletrônicos organizados em pastas e nomeá-los com informações básicas sobre a reunião a que se refere como a data e alguma referência cronológica, por exemplo “37ª Reunião Ordinária do Conselho ...”. Essa organização facilita a localização dos arquivos com ferramentas que fazem buscas pelo nome dos arquivos e pastas, sem levar em conta o teor dos documentos. Também é comum o uso de ferramentas que fazem buscas nos conteúdos dos documentos, buscando por ocorrências de palavras-chave nos textos. Essas ferramentas permitem buscas combinadas com operadores lógicos como *and*, *or* e *not* ou ainda suporte a expressões regulares. Esse recurso, conhecido como *grepping*¹, produz resultados satisfatórios em muitos casos. Por outro lado, traz algumas desvantagens como: 1) transfere certa complexidade da tarefa ao usuário 2) não há suporte a padrões mais flexíveis como a proximidade entre as palavras ou palavras que estejam na mesma sentença 3) informa apenas se um documento casa ou não com a consulta do usuário com base na presença ou ausência dos termos da consulta (AGGARWAL; ZHAI, 2012; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

Ainda nesse contexto, usa-se outras técnicas de Recuperação de Informação como o Modelo de Espaço Vetorial para ranquear documentos atribuindo pontuações para a similaridade de cada par documento/consulta. Com isso, é possível apresentar os documentos ordenados conforme a sua relevância com a consulta. Utiliza-se também dicionários de sinônimos (*thesaurus*) para expandir a consulta do usuário por meio de conhecimento externo adicionado ao sistema (??????). Contudo, essas técnicas baseiam-se na frequência de palavras, em que os documentos e consultas são vistos como conjuntos de termos sem levar em conta relações entre termos que compartilham um mesmo tópico dentro do domínio (WEI; CROFT, 2006). Por exemplo, as consultas “*alunos bolsa CAPES*” e “*suporte financeiro a pesquisa*” podem estar relacionados a um assunto em comum, nesse caso, a transferência de valores monetários como apoio a carreira acadêmica. Utilizando-se das técnicas até agora mencionadas, obter-se-ia resultados distintos para cada caso, uma vez que as consultas não compartilham termos e não há relação direta entre eles. Como efeito, os resultados de cada consulta limitariam-se a documentos que compartilham termos com a consulta. Essas técnicas produzem resultados melhores a medida que o usuário fornece termos mais acertados na consulta, o que por vezes é dependente de certo conhecimento e familiaridade com o domínio no qual a coleção de documentos está inserida. Além disso, o retorno ao usuário é uma lista de documentos integrais, o que pode exigir uma segunda busca dentro de um documento para encontrar o trecho desejado.

Uma vez que a ata registra a sucessão de assuntos discutidos na reunião, um sistema

¹ O nome *grepping* é uma referência ao comando *grep* do Unix

de recuperação de informação idealmente deve retornar ao usuário apenas os trechos que tratem do assunto pesquisado ao invés de documentos inteiros. Assim, cada trecho com um assunto predominate pode ser considerado um subdocumento. Portanto, em primeiro lugar, há a necessidade de descobrir onde há mudanças de assunto no texto.

Técnicas de segmentação automática de textos (segmentação textual) podem ser aplicadas com esse propósito. Elas podem dividir um documento em segmentos que contenham um assunto relativamente independente e gerar um conjunto de subdocumentos derivado da coleção de atas original (AGGARWAL, 2018; BOKAEI; SAMETI; LIU, 2015; SAKAHARA; OKADA; NITTA, 2014; MISRA et al., 2009; EISENSTEIN; BARZILAY, 2008; CHOI, 2000).

Contudo, a segmentação textual apenas indica as transições de assuntos ao longo do texto, sem indicações sobre o teor dos segmentos. O assunto de cada trecho pode ser estimado por meio de modelos de extração de tópicos. Essa técnica possibilita a formação de grupos de segmentos que compartilham o mesmo assunto bem como indicar palavras que melhor descrevem o grupo (WEI, 2007). Com isso, obtém-se uma organização da coleção de documentos que favorece técnicas para navegação e consulta à coleção de documentos (MARCACINI; REZENDE, 2010). Tais modelos podem eleger um conjunto de termos importantes para um ou mais assuntos, bem como ranquear documentos por sua relevância para determinado tema (FALEIROS, ; YI; ALLAN, 2009).

Devido às características das atas, como a multiplicidade de assuntos, e ausência de meta-informação, as técnicas de segmentação podem ser empregadas em conjunto com modelos de extração de tópicos para criar uma estrutura de dados derivada da coleção de documentos original. Essa abordagem visa, em primeiro lugar, identificar os assuntos tratados em cada ata e gerar uma coleção de subdocumentos derivados da coleção de atas originais e, a partir disso, utilizar modelos de extração de tópicos para encontrar relações latentes entre os subdocumentos e termos da coleção. Como resultado, obtém-se uma organização da coleção em que os segmentos são agrupados por assuntos e acrescidos de um conjunto de termos que representam os principais tópicos ou assuntos identificados na coleção de documentos, dessa forma, incorporando conhecimento aos dados originais. Esse novos atributos e a melhor organização da coleção documentos podem ser usados para expandir o espaço de busca a fim de aprimorar técnicas de recuperação de informação em um sistema para extração de conhecimento em coleções de atas de reunião.

Essa abordagem traz vantagens para a recuperação de informação em coleções de documentos com múltiplos tópicos como atas de reunião. A segmentação das atas permite ao sistema criar uma base de documentos mais simples, em que os assuntos estão isolados em segmentos, formando assim, um *corpus* mais adequado aos métodos de aprendizado de máquina e recuperação de informação, empregados nesse trabalho. Além disso, permite ao sistema final exibir apenas os trechos onde o assunto pesquisado está presente ao invés de

entregar documentos integrais (TAGARELLI; KARYPIS, 2013; JEONG; TITOV, 2010; PRINCE; LABADIÉ, 2007; HUANG et al., 2003).

Modelos de extração de tópicos podem se integrar ao processo de recuperação de informação usando os agrupamentos e seus descritores como uma forma de descrição da coleção (ZHAI, 2017; YI; ALLAN, 2009), bem como relacionar termos distintos com um determinado tópico em comum (WEI; CROFT, 2006). A busca por palavras-chave em descritores transfere esforço computacional da varredura dos documentos para a etapa de extração de tópicos. Essa estratégia evita processamento e lentidão no momento da pesquisa de maneira semelhante à criação de índices para aumentar a eficiência em sistemas de recuperação de informação. Além disso, encontra relações entre termos e documentos sem necessidade de conhecimento externo sobre o domínio. Assim, nesse trabalho os modelos de extração de tópicos são utilizados para incorporar informação aos segmentos com a finalidade de aprimorar o ranqueamento dos resultados (MARCACINI; REZENDE, 2010; WEI; CROFT, 2006). Além disso, ao agrupar os segmentos por tópicos, tem-se uma organização dos documentos que permite a visualização de segmentos semelhantes permitindo a navegação e exploração aos grupos além das consultas por palavras-chave.

Diante desse cenário, o objetivo desse trabalho de mestrado é propor o desenvolvimento uma ferramenta para identificar, organizar e apresentar assuntos registrados em atas de reunião utilizando a estrutura latente de documentos segmentados em conjunto com técnicas de recuperação de informação. Como objetivos específicos, esse trabalho visa dar início a investigação de métodos de segmentação textual, extração de tópicos e recuperação de informação no contexto de atas de reunião. Para conhecer a eficiência das técnicas de segmentação textual, seus resultados foram analisados tendo como referência anotações coletadas de profissionais que desempenham atividades ligadas a atas e reuniões. Além disso, avaliou-se junto ao usuário a qualidade dos subdocumentos apresentados quanto ao agrupamento e relevância das informações contidas. Para isso, foi feito uma coleta de dados sobre a percepção de usuários sobre a qualidade dos resultados apresentados em uma consulta a coleção de atas por meio do sistema. Dessa forma, busca-se ajudar a suprir a necessidade de ferramentas para para esse cenário e contribuindo com uma metodologia de extração de informação em documentos com múltiplos assuntos. Além disso, disponibilizar o sistema implementado bem como os dados coletados durante a análise das técnicas de forma a contribuir com novos trabalhos relacionados a esse contexto.

2 Conceituação Teórica

A popularidade dos computadores permite a criação e compartilhamento de textos. Com isso, a quantidade de informação disponível facilmente extrapola a capacidade de humana de leitura e análise das coleções de documentos, estejam elas disponíveis na Internet ou em computadores pessoais. A necessidade de simplificar e organizar grandes coleções de documentos criou uma demanda por técnicas que permitam ao usuário acessar informações de seu interesse. Para esse fim, foram desenvolvidas técnicas para descobrir, extrair e agrupar textos de grandes coleções, entre essas, a modelagem de tópicos (HOFMANN, 1999; DEERWESTER et al., 1990; LEE; SEUNG, 1999; BLEI, 2012) e técnicas para identificar e recuperar informações com base em buscas de usuários.

2.1 Conceitos Básicos

2.2 Representação de Textos

Uma das formas mais comuns para que a grande maioria dos algoritmos de aprendizado de máquina possa extrair padrões das coleções de textos é a representação no formato matricial conhecido como Modelo Espaço Vetorial (*Vectorial Space Model* - VSM) (REZENDE, 2003), onde os documentos são representados como vetores em um espaço Euclidiano m -dimensional em que cada termo extraído da coleção é representado por uma dimensão. Assim, cada componente de um vetor expressa a relação entre os documentos e as palavras. Essa estrutura é conhecida como *document-term matrix* ou matriz documento-termo. Uma das formas mais populares para representação de textos é conhecida como *Bag Of Words* a qual é detalhada a seguir.

2.2.1 *Bag Of Words*

Nessa representação, cada termo é transformado em um atributo (*feature*) (REZENDE, 2003), em que a_{ij} é o peso do termo j no documento d_i e indica a sua relevância dentro da base de documentos. As medidas mais tradicionais para o cálculo desses pesos são a binária, onde o termo recebe o valor 1 se ocorre em determinado documento ou 0 caso contrário; *document frequency*, que é o número de documentos no qual um termo ocorre; *term frequency* - tf , atribui-se ao peso a frequência do termo dentro de um determinado documento; *term frequency-inverse document frequency*, $tf-idf$, pondera a frequência do termo pelo inverso do número de documentos da coleção em que o termo ocorre. Essa representação é mostrada pela Tabela 1.

	t_1	t_2	t_j	\dots	t_n
d_1	a_{11}	a_{12}	a_{1j}	\dots	a_{1n}
d_2	a_{21}	a_{22}	a_{2j}	\dots	a_{2n}
d_i	a_{i1}	a_{i2}	a_{ij}	\dots	a_{in}
\dots	\dots	\dots	\dots	\dots	\dots
d_m	a_{m1}	a_{m2}	a_{mj}	\dots	a_{mn}

Tabela 1 – Coleção de documentos na representação *bag-of-words*

Essa forma de representação sintetiza a base de documentos em um contêiner de palavras, ignorando a ordem em que ocorrem, bem como pontuações e outros detalhes, preservando apenas o peso de determinada palavra nos documentos. É uma simplificação de toda diversidade de informações contidas na base de documentos sem o propósito de ser uma representação fiel do documento, mas oferecer a relação entre as palavras e os documentos a qual é suficiente para a maioria dos métodos de aprendizado de máquina (REZENDE, 2003).

2.3 Pré-processamento de Textos

2.3.1 Medidas de Proximidade

No modelo espaço vetorial, a similaridade entre um documentos x e y é calculada pela correlação entre os vetores \vec{x} e \vec{y} , a qual pode ser medida pelo cosseno do ângulo entre esses vetores. Dados dois documentos $x = (x_1, x_1, \dots, x_t)$ e $y = (y_1, y_1, \dots, y_t)$, calcula-se:

$$\text{cosseno}(x, y) = \frac{\vec{x} \bullet \vec{y}}{|\vec{x}| \times |\vec{y}|} = \frac{\sum_{i=1}^t x_i \cdot y_i}{\sqrt{\sum_{i=1}^t x_i^2} \times \sqrt{\sum_{i=1}^t y_i^2}} \quad (2.1)$$

Valores de cosseno próximos a 0 indicam um ângulo próximo a 90° entre \vec{x} e \vec{y} , ou seja, o documento x compartilha poucos termos com a consulta y , enquanto valores próximos a 1 indicam um ângulo próximo a 0°, ou seja, x e y compartilham termos e são similares (TAN; STEINBACH; KUMAR, 2005; FELDMAN; SANGER, 2006).

2.4 Recuperação de Informação

Devido à popularização dos computadores e à grande disponibilidade de documentos em formato digital, em especial na Web, a área da Recuperação de Informação (RI) tem recebido atenção de pesquisadores nas últimas décadas. Recuperação de informação é área da computação que envolve a aplicação de métodos computacionais no tratamento e busca de informação em bases de dados não estruturados, usualmente grandes coleções de documentos textuais armazenados em dispositivos eletrônicos. De fato, não há

dados completamente não estruturados ao se considerar a estrutura linguística latente em documentos textuais. O termo 'não estruturado' se refere a dados que oferecem uma estrutura claramente estruturada para sistemas computadorizados, a exemplo de documentos textuais (MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

A tarefa central da recuperação de informação é encontrar informações de interesse dos usuários e exibí-las. Essa necessidade motiva o desenvolvimento de sistemas de recuperação de informação (SRI). Nesses sistemas o usuário expressa sua necessidade por meio da formulação de uma consulta, usualmente composta por um conjunto de palavras-chave. Então, o sistema apresenta os resultados da busca, frequentemente documentos, em ordem de relevância com a consulta.

2.4.1 Modelos de Recuperação de Informação

Um modelo de recuperação de informação deve criar representações de documentos e consultas a fim de predizer a necessidade expressa nos termos da consulta. Com base na entrada do usuário esses modelos buscam por documentos similares aos termos da consulta. Segue abaixo a descrição dos três modelos clássicos para recuperação de informação.

2.4.1.1 Modelo Booleano

O modelo booleano ou modelo lógico foi um dos primeiros modelos aplicados a recuperação de informação sendo utilizado a partir de 1960. Nesse modelo uma consulta é considerada uma sequência de termos conectados por operadores lógicos como AND, OR e NOT. Como resultado, classifica cada documento como relevante ou não relevante à consulta, sem gradação de relevância. Esses operadores lógicos podem ser manipulados por usuários com algum conhecimento em álgebra booleana para aumentar a quantidade de resultados ou restringi-la.

Uma desvantagem desse modelo é que não é possível medir a relevância de um documento em relação a consultado do usuário, devido a essa limitação não há informação que permita a ordenação dos resultados, que é uma característica relevante para muitos SRI.

As vantagens desse modelo são a facilidade de implementação e a possibilidade de usuários experientes usarem os operadores lógicos como uma forma de controle sobre os resultados da busca. Por outro lado, para usuários inexperientes isso pode ser considerado uma desvantagem, uma vez que o uso de expressões lógicas não é intuitivo. Apesar dos problemas apresentados, visto sua simplicidade, esse modelo foi largamente utilizado em sistemas comerciais.

2.4.1.2 Modelo Espaço Vetorial

Uma das formas mais comuns para representação textual é conhecida como Modelo Espaço Vetorial (*Vectorial Space Model* - VSM) (REZENDE, 2003), onde os documentos e consultas são representados como vetores em um espaço Euclidiano t -dimensional em que cada termo extraído da coleção é representado por uma dimensão. Considera-se que um documento pode ser representado pelo seu conjunto de termos, onde cada termo k_i de um documento d_j associa-se um peso $w_{ij} \geq 0$ que indica a importância desse termo no documento. De forma similar, para uma consulta q , associa-se um peso $w_{i,q}$ a cada termo consulta. Assim o vetor associado ao documento d_j é dado por $\vec{d}_j = (w_{1,j}, w_{2,j}, \dots, w_{t,j})$ e o vetor associado a consulta q é dado por $\vec{q} = (w_{1,q}, w_{2,q}, \dots, w_{t,q})$.

No modelo vetorial, a similaridade entre um documento d_j e uma consulta q é calculada pela correlação entre os vetores \vec{d}_j e \vec{q} , a qual pode ser medida pelo cosseno (Equação 2.1) do ângulo entre esses vetores, conforme já mostrado na Seção 2.3.1.

Avaliar a relevância de um documento sob uma consulta é fundamental para os modelos de RI. Para isso pode-se utilizar medidas estatísticas simples como a frequência do termo, conhecida como TF (do inglês *Term Frequency*) e a frequência de documentos, conhecida como DF (do inglês *Document Frequency*). A frequência do termo indica o número de vezes que um termo ocorre na coleção de documentos. A frequência de documentos, indica o número de documentos que contém ao menos uma ocorrência de um determinado termo. Considera-se que os termos que ocorrem frequentemente em muitos documentos, em geral, não trazem informações úteis para discriminar a relevância dos documentos, então, a fim de diminuir o peso de termos altamente frequentes, usa-se o fator IDF (*Inverted Document Frequency*), que é o inverso da número de documentos que contem um termo. O IDF é a medida de informação que um termo fornece com base em quão raro ou comum esse termo é para a coleção. Seja N o número de documentos de uma coleção e n_i o número de documentos onde o termo k_i ocorre, o cálculo de IDF é dado por:

$$IDF(k_i) = \log \frac{N}{n_i} \quad (2.2)$$

Entre as medidas mais populares para ranqueamento de buscas está a TF-IDF (*Term Frequency-Inverted Document Frequency*) que pondera a frequência de um termo em um documento com sua frequência na coleção total de documentos. Assim, a relevância de um termo para um documento é dada por:

$$w_{i,j} = freq_{i,j} \cdot IDF(k_i) \quad (2.3)$$

Onde $freq_{i,j}$ é a frequência do termo k_i no documento d_j . A medida TF-IDF atribui valores altos para termos que ocorrem frequentemente em um documentos, e

valores menores para termos que ocorrem poucas vezes em um documento ou em muitos documentos da coleção. A ideia da medida tf.idf é quantificar a importância de um termo em um documento com base em sua frequência no próprio documento e sua distribuição ao longo da coleção de documentos (CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; SALTON; BUCKLEY, 1988; SHAMSINEJADBABKI; SARAEE, 2012; SALTON; ALLAN, 1994).

Uma vez que o sistema calcula os graus de similaridade entre os documentos e a busca por meio da equação 2.1, é possível ranquear os resultados por ordem de relevância. Além disso, sua relativa simplicidade e flexibilidade, favorecem a aplicação desse modelo em sistemas de recuperação de informação (TAN; STEINBACH; KUMAR, 2005; CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

2.4.1.3 Modelo Probabilístico

O modelo probabilístico é baseado no princípio da ordenação probabilística (*Probability Ranking Principle*) onde dada uma consulta q e um documento d_j relevante a q , o modelo tenta estimar a probabilidade do usuário encontrar o documento d_j . O modelo assume que para uma consulta q há um conjunto de documentos R_q que contém exatamente os documentos relevantes e nenhum outro, sendo este um conjunto resposta ideal que maximiza a probabilidade do usuário encontrar um documento d_j relevante a q .

Seja \overline{R}_q o complemento de R de forma que \overline{R}_q contém todos os documentos não relevantes à consulta q . Seja $P(R_q|d_j)$ a probabilidade do documento d_j ser relevante à consulta q e $P(\overline{R}_q|d_j)$ a probabilidade de d_j não ser relevante à q . A similaridade entre um documento d_j e uma consulta q é definida por:

$$sim(d_j, q) = \frac{P(R_q|d_j)}{P(\overline{R}_q|d_j)} \quad (2.4)$$

A fim de obter-se uma estimativa numérica das probabilidades, o modelo assume o documento como uma combinação de palavras e seus pesos aos quais atribui-se valores binários que indicam a presença ou ausência de um termo, isto é, $w_{ij} \in \{0, 1\}$ e $w_{iq} \in \{0, 1\}$. Seja $p_i = P(t_i|R_q)$ a probabilidade do termo t_i ocorrer em um documento relevante à consulta q , e $s_i = P(t_i|\overline{R}_q)$ a probabilidade do termo t_i estar presente em um documento não relevante. Seja ainda $\prod_{i:d_i=1}$ o produto dos termos com valor 1. Então, pode-se calcular:

$$sim(d_j, q) = \prod_{i:d_i=1} \frac{p_i}{s_i} \cdot \prod_{i:d_i=0} \frac{1-p_i}{1-s_i} \quad (2.5)$$

onde $\prod_{i:d_i=1}$ significa o produto dos termos com valor 1.

O modelo também supõe que os termos ocorrem independentemente no documento, ou seja, a ocorrência de um termo não influencia a ocorrência de outro. Partindo dessas

suposições, a Equação 2.5 passa por transformações que incluem aplicação da regra de Bayes e simplificações matemáticas, e chega-se a Equação 2.6 conhecida como equação de Robertson-Spark Jones a qual é considerada a expressão clássica para ranqueamento no modelo probabilístico. Detalhes da dedução dessa equação podem ser encontrados em (CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008; RIJSBERGEN, 1979).

$$\text{sim}(d_j, q) = \sum_{i=1}^t w_{i,j} \cdot w_{i,q} \cdot \sigma_{i/R} \quad (2.6)$$

onde t é o número total de termos da coleção e

$$\sigma_{i/R} = \log \frac{p_i}{1 - p_i} + \log \frac{1 - s_i}{s_i} \quad (2.7)$$

Esse modelo tem com principal desvantagem a necessidade de estimar a separação inicial entre R_q e \overline{R}_q , pois não se conhece inicialmente o conjunto dos documentos relevantes a uma consulta, o qual deve ser aprimorado por meio de interações com o usuário. Além disso, o modelo não leva em consideração a frequência dos termos na indexação do documento. O modelo apresenta como vantagem a característica de atribuir probabilidades as similaridades entre documentos e consultas, o que permite ranquear dos resultados por ordem de relevância.

2.5 Segmentação Textual

A tarefa de segmentação textual consiste em dividir um texto em partes ou segmentos que contenham um significado relativamente independente. Em outras palavras, é identificar as posições nas quais há uma mudança significativa de assuntos. As técnicas de segmentação textual consideram um texto como uma sequência linear de unidades de informação que podem ser, por exemplo, cada termo presente no texto, os parágrafos ou as sentenças. Cada unidade de informação é um elemento do texto que não será dividido no processo de segmentação e cada ponto entre duas unidades é considerado um candidato a limite entre segmentos. Nesse sentido, um segmento pode ser visto como uma sucessão de unidades de informação que compartilham o mesmo assunto.

Os primeiros trabalhos dessa área se apoiam na ideia de que a mudança de assunto em um texto é acompanhada de uma proporcional mudança de vocabulário. Essa ideia, chamada de coesão léxica, sugere que a distribuição das palavras é um forte indicador da estrutura do texto, e demonstrou-se que há uma estreita correlação entre quedas na coesão léxica em janelas de texto e a transição de assuntos (KOZIMA, 1993). Em seu trabalho, Kozima calculou a coesão léxica de uma janela de palavras usando *spreading activation* em uma rede semântica especialmente elaborada para o idioma Inglês. Contudo,

a implementação de um algoritmo para outros domínios depende da construção de uma rede adequada.

O conceito de coesão léxica permite a aplicação da técnica de janelas deslizantes para encontrar os segmentos de um texto, em que se verifica a frequência dos termos em um fragmento do documento. Inicialmente, estabelece-se a partir do início do texto, um intervalo de t termos, chamado janela que em seguida é deslocada em passos de k termos adiante até o final do texto. A cada passo, analisa-se os termos contidos na janela.

O conceito de coesão léxica motivou a elaboração dos primeiros algoritmos para segmentação textual, entre eles o *TextTiling*. O *TextTiling* baseia-se na ideia de que um segmento pode ser identificado pela análise dos termos que o compõe. Inicialmente, o *TextTiling* recebe uma lista de candidatos a limite entre segmentos, usualmente finais de parágrafo ou finais de sentença. Utilizando a técnica de janelas deslizantes, para cada posição candidata são construídos 2 blocos, um contendo as sentenças que a precedem e outro com as que a sucedem. O tamanho desses blocos é um parâmetro a ser fornecido ao algoritmo e determina o tamanho mínimo de um segmento. Esse processo é ilustrado na Figura 1.



Figura 1 – Processo de deslocamento da janela deslizante. Os quadros numerados representam as sentenças e os retângulos representam os blocos de texto a serem comparados. O deslocamento movimenta o candidato a limite e por consequência os blocos que o antecede e sucede.

Em seguida, os blocos de texto são representados por vetores que contém as frequências de suas palavras. Diferente da proposta de Kozima, o *TextTiling* utiliza cosseno (Equação 2.1) como medida para a similaridade entre os blocos adjacentes. Um limite ou transição entre segmentos é identificado sempre que a similaridade entre as unidades que antecede e precedem o ponto candidato cai abaixo de um limiar, indicando uma diminuição da similaridade entre os blocos adjacentes. Ou seja, identifica-se uma transição

entre segmentos pelos vales na curva de dissimilaridades. Para cada final de sentença representada por c_i atribui-se uma profundidade dada por $(c_{i-1} - c_i) + (c_{i+1} - c_i)$ e será um limite entre segmentos caso a profundidade exceda $\bar{s} - \sigma$, onde \bar{s} é a média da profundidade de todos os vales do documento e σ , o desvio padrão. Na Figura 2 é ilustrado a curva de dissimilaridade entre os blocos adjacentes.



Figura 2 – Curva de dissimilaridades entre blocos de texto adjacentes. As linhas pontilhadas representam diminuições de similaridade que indicam limites entre segmentos.

O TextTiling apresenta como vantagens a facilidade de implementação e baixa complexidade computacional, favorecendo a implementação de trabalhos similares (NAILI; CHAIBI; GHEZALA, 2016; ??; CHAIBI; NAILI; SAMMOUD, 2014; KERN; GRANITZER, 2009; GALLEY et al., 2003), e sua utilização como base line em outros trabalhos (CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; DIAS; ALVES; LOPES, 2007). Por outro lado, algoritmos mais complexos, como os baseados em matrizes de similaridade, apresentam acurácia relativamente superior como apresentado em (??KERN; GRANITZER, 2009; ??).

Outro algoritmo frequentemente referenciado na literatura é o C99 (??) o qual é baseado em uma matriz de *ranking* das similaridades. A utilização de da coesão léxica pode não ser confiável para segmentos pequenos nessa abordagem, pois a ocorrência adicional de uma palavra pode causar certo impacto e alterar o cálculo da similaridade. Além disso, o estilo da escrita normalmente não é constante em todo o texto. Por exemplo, textos iniciais dedicados a introdução costumam apresentar menor coesão do que trechos dedicados a um tópico específico. Portanto, comparar a similaridade entre trechos de diferentes regiões não é apropriado. Devido a isso, as similaridades não podem ser comparadas em valores absolutos. Contorna-se esse problema fazendo uso de matrizes de similaridade para encontrar os segmentos de texto. Para isso, o C99 constrói uma matriz que contém as similaridades de todas as unidades de informação (normalmente sentenças ou parágrafos).

Na Figura 3 é mostrado um exemplo de uma matriz de similaridade onde a intensidade do ponto (i, j) representa a similaridade entre as sentenças i e j . Observa-se que a matriz é simétrica, assim cada ponto na linha diagonal representa a similaridade quando $i = j$ (ou seja, com a mesma sentença) e revela quadrados com maior concentração de pontos ao longo da diagonal. A concentração de pontos ao longo da diagonal indica porções de texto com maior coesão léxica.



Figura 3 – *DotPlot* da similaridade entre sentenças onde as linha verticais representam segmentos reais (??).

Em seguida, cada valor na matriz de similaridade é substituído por seu *ranking* local. Para cada elemento da matriz, seu *ranking* será o número de elementos vizinhos com valor de similaridade menor que o seu. Assim, para cada elemento determina-se uma região quadrada de tamanho l em que o elemento em questão será comparado com $l \times l - 1$ elementos vizinhos. Na Figura 2.5 é destacado um quadro 3×3 de uma matriz. Tomando como exemplo o elemento com valor 0,5, a mesma posição na matriz de *rankings* terá o valor 4, pois esse é o número de vizinhos com valores inferiores a 0,5 dentro do quadro analisado na matriz de similaridades. Da mesma forma, na Figura 2.5 para o valor 0,2 a matriz de *rankings* conterà o valor 1 na mesma posição. Após a construção da matriz de ranking obtêm-se um maior contraste entre os pontos, o que facilita a detecção de limites quando a queda de similaridade entre sentenças é mais sutil.

Finalmente, com base na matriz de *ranking*, o C99 utiliza um método de *clustering* baseado no algoritmo *DotPlotting* (REYNAR, 1998) que usa regiões com maior densidade em uma matriz de similaridades para determinar como os segmentos estão distribuídos. Um segmento é definido por duas sentenças c_i e c_j (respectivamente a primeira e última

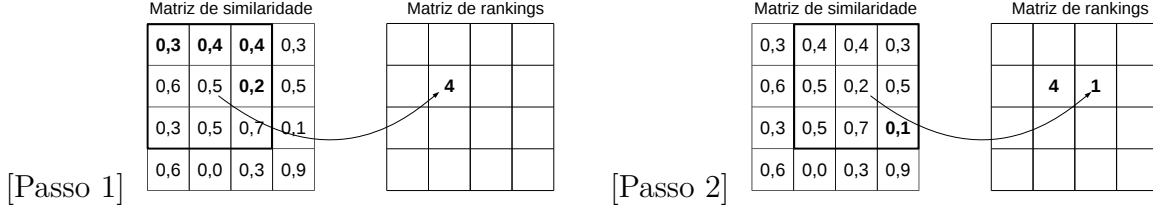


Figura 4 – Exemplo de construção de uma matriz de rankings.

sentença do segmento) que representam uma região quadrada ao longo da diagonal da matriz. Seja $B = \{b_1, \dots, b_m\}$ a lista de m segmentos, s_b a somatória dos valores dos *rankings* de um segmento $b \in B$ e a_b a sua área. Então, a densidade é computada por: Calcula-se a densidade dessa região como mostrado na Equação 2.8.

$$Den = \frac{\sum_{b=1}^m s_b}{\sum_{b=1}^m a_b} \quad (2.8)$$

O processo inicia com um único segmento formado por todas as sentenças do documento e o divide recursivamente em m segmentos. Cada passo divide B no ponto (i, j) que maximiza Den (Equação 2.8). O processo se repete até atingir o número de segmentos desejados ou um limiar de similaridade.

Desenvolveu-se também abordagens probabilísticas para segmentação textual, por exemplo, o método proposto por (UTUYAMA; ISAHARA, 2001) encontra a segmentação por meio de um modelo estatístico. Dado um texto representado por um conjunto de palavras $W = \{w_1, w_2, \dots, w_n\}$ e um conjunto de segmentos $S = \{s_1, s_2, \dots, s_m\}$ que segmenta W , a probabilidade da segmentação S é dada por:

$$P(S|W) = \frac{P(W|S)P(S)}{P(W)} \quad (2.9)$$

Com isso, é possível encontrar a sequência de segmentos mais provável $\hat{S} = \operatorname{argmax}_S P(W|S)P(S)$. Nesse trabalho assume-se que os segmentos são estaticamente independentes entre si e as palavras nos segmentos são independentes dado o segmento que as contém. Essa simplificação permite decompor o termo $P(W|S)$ em um produtório de ocorrência de das palavras dado um segmento.

$$P(W|S) = \prod_{i=1}^m \prod_{j=1}^n P(w_j^i | S_i) \quad (2.10)$$

Onde $P(w_j^i | S_i)$ é a probabilidade da j -ésima palavra ocorrer no segmento S_i a qual é definida na Equação 2.11. Seja $f_i(w_j)$ a frequência da j -ésima palavra no i -ésimo segmento,

n_i é o número de palavras em S_i e k é o número de palavras diferentes em W . Calcula-se:

$$P(w_j^i|S_i) = \frac{f_i(w_j) + 1}{n_i + k} \quad (2.11)$$

A suposição de independência entre segmentos e as palavras neles contidas, não é verificada no mundo real. Para segmentos muito pequenos a estimativa das probabilidades das palavras pode ser afetada, além disso, o modelo não leva em conta a importância relativa das palavras (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006).

Os métodos baseados em coesão léxica que utilizam métricas como cosseno quantificam a similaridade entre sentenças baseando-se apenas na frequência das palavras. Essa abordagem, ignora certas características do texto que podem dar pistas sobre a estrutura do texto. Por exemplo, frases como “Prosseguindo”, “Dando continuidade”, “Ao final da reunião” podem ajudar a detectar o início ou final de segmento. A fim de aproveitar esses indicadores, pode-se usar um framework bayesiano que permite incorporar fontes externas ao modelo. O método *BayesSeg* (??) aborda a coesão léxica em um contexto bayesiano onde as palavras de um segmento surgem de um modelo de linguagem multinomial o qual é associado a um assunto.

Essa abordagem é similar à métodos probabilísticos de extração de tópicos como o Latent Dirichlet Allocation (LDA) (BLEI; NG; JORDAN, 2003), com a diferença que ao invés de atribuir tópicos ocultos a cada palavra, esses são usados para segmentar o documento. Nesse sentido, detecta-se um limite entre sentenças quando a distribuição de tópicos entre elas for diferente. O *BayesSeg* baseia-se na ideia que alguns termos são usados em tópicos específicos enquanto outros são neutros em relação aos tópicos do documento e são usados para expressar uma estrutura do documento, ou seja, as frases-pista vem de um único modelo generativo. A fim de refletir essa ideia, o modelo é adaptado para influenciar a probabilidade da sentença de ser uma final ou início de segmento conforme a presença de frases pista.

O *MinCutSeg* (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006) aborda a segmentação textual como um problema de particionamento de grafo, em que cada nó representa um sentença e os pesos das arestas representam a similaridade entre duas sentenças (Figura 5). Nessa abordagem, a segmentação textual corresponde ao particionamento do grafo que representa o texto.

Essa abordagem é inspirada no trabalho de (SHI; MALIK, 2000) que propõe um critério para particionamento de grafos chamado *normalized-cut criterion* inicialmente desenvolvido para segmentação de imagens estáticas a qual foi aproveitada a restrição de linearidade dos textos para segmentação textual.

Seja $G = V, E$ um grafo ponderado, unidimensional em que V é o conjunto de vértices que correspondem às sentenças e E é o conjunto de arestas que correspondem



Figura 5 – Representação de texto baseada em grafo (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006)

as similaridades entre as sentenças. Seja $w(u, v)$ o valor de similaridade entre o par de vértices u e v . O *MinCutSeg* visa particionar G em dois grafos disjuntos A e B de modo a minimizar o corte definido pela somatória das arestas que ligam u à v (Equação 2.12):

$$corte(A, B) = \sum_{u \in A, v \in B} w(u, v) \quad (2.12)$$

Além de maximizar a diferença entre as partições A e B , é necessário que essas seja homogêneas em relação a similaridade de suas sentenças, conforme requerimento definido por (SHI; MALIK, 2000) em que o valor do corte deve ser normalizado pelo volume das partições dado por:

$$vol(A) = \sum_{u \in A, v \in V} w(u, v) \quad (2.13)$$

Em seguida, define-se o critério de corte normalizado (NCorte) como o resultado da normalização do corte pelo volume, conforme mostrado na Equação 2.14.

$$NCorte(A, B) = \frac{corte(A, B)}{vol(A)} + \frac{corte(A, B)}{vol(B)} \quad (2.14)$$

Uma vez que um texto normalmente é dividido em mais que dois segmentos, é necessário estender o modelo para atender a essa necessidade. Seja A_{1k} uma partição e $V - A_k$ a diferença entre o grafo V e a partição k . O critério para múltiplos cortes normalizados é então estendido para:

$$NCorte_k(V) = \frac{corte(A_1, V - A_1)}{vol(A_1)} + \dots + \frac{corte(A_k, V - A_k)}{vol(A_k)} \quad (2.15)$$

A decomposição do modelo em uma somatória de termos individuais permite empregar técnicas de programação dinâmica para o problema de cortes multidirecionais em grafos. Mais detalhes da formulação dessa solução estão disponíveis em (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006).

Embora o problema minimizar cortes normalizados em grafos seja um problema do tipo NP-Completo¹, no contexto de segmentação textual esse problema é restrito a manter a linearidade dos vertices. A segmentação linear em um grafo implica que todos os vértices entre as extremidades esquerda e direitas de uma partição pertencem à essa partição, consequentemente o espaço de soluções possíveis é reduzido o que permite a execução do algoritmo em tempo polinomial.

2.5.1 Medidas de Avaliação em Segmentação Textual

As medidas de avaliação tradicionais como precisão e revocação permitem medir o desempenho de modelos de Recuperação de Informação e Aprendizado de Máquina por meio da comparação dos valores produzidos pelo modelo com os valores observados em uma referência. Usa-se uma tabela, chamada matriz de confusão, para visualizar o desempenho de um algoritmo. Na Tabela 2 é apresentada uma matriz de confusão para duas classes (Positivo e Negativo).

	Predição Positiva	Predição Negativa
Positivo real	VP (Verdadeiro Positivo)	FN (Falso Negativo)
Negativo real	FP (Falso Positivo)	VN (Verdadeiro Negativo)

Tabela 2 – Matriz de confusão.

No contexto de segmentação textual, um falso positivo é um limite identificado pelo algoritmo que não corresponde a nenhum limite na segmentação de referência, ou seja, o algoritmo indicou que em determinado ponto há uma quebra de segmento, mas na segmentação de referência, não há quebra no mesmo ponto. De maneira semelhante, um falso negativo é quando o algoritmo não identifica um limite existente na segmentação de referência, ou seja, em determinado ponto há, na segmentação de referência, um limite entre segmentos, contudo, o algoritmo não o identificou. Um verdadeiro positivo é um ponto no texto indicado pelo algoritmo e pela segmentação de referência como uma quebra de segmentos, ou seja, o algoritmo e a referência concordam que em determinado ponto há uma transição de assunto. Na avaliação de segmentadores, não há o conceito de verdadeiro negativo. Este seria um ponto no texto indicado pelo algoritmo e pela segmentação de referência onde não há uma quebra de segmentos. Uma vez que os algoritmos apenas indicam onde há um limite, essa medida não é necessária.

Nesse sentido, a precisão indica a proporção de limites corretamente identificados pelo algoritmo, ou seja, correspondem a um limite real na segmentação de referência. Porém, não diz nada sobre quantos limites reais existem. É calculada dividindo-se o

¹ NP-Completo configura um tipo de problema para o qual não se conhece uma solução determinística que possa ser computada em tempo polinomial. Papadimitriou provou que o problema de corte mínimo em grafos está incluso nessa categoria.

número de limites identificados automaticamente pelo número de candidatos a limite (Equação 2.16).

$$Precisão_{seg} = \frac{VP}{VP + FP} \quad (2.16)$$

A revocação, é a proporção de limites verdadeiros que foram identificados pelo algoritmo. Porém não diz nada sobre quantos limites foram identificados incorretamente. É calculada dividindo-se o número de limites identificados automaticamente pelo número limites verdadeiros (Equação 2.17).

$$Revocação_{seg} = \frac{VP}{VP + FN} \quad (2.17)$$

Existe uma relação inversa entre precisão e revocação. Conforme o algoritmo aponta mais segmentos no texto, este tende a melhorar a revocação e ao mesmo tempo, reduzir a precisão. Esse problema de avaliação pode ser contornado utilizado a medida F^1 que é a média harmônica entre precisão e revocação onde ambas tem o mesmo peso (Equação 2.18).

$$F^1_{seg} = \frac{2 \times Precisão \times Revocação}{Precisão + Revocação} \quad (2.18)$$

As medidas de avaliação tradicionais, precisão e revocação, podem não ser confiáveis, por não considerarem a distância entre os limites, mas penalizam o algoritmo sempre que um limite que não coincide perfeitamente com a referência. Essas medidas podem ser mais adequadas quando necessita-se de segmentações com maior exatidão. Em outras palavras, computam apenas os erros do algoritmo quando se detecta falsos positivos ou falsos negativos, o que nesse contexto de segmentação textual pode não ser suficiente, dado a subjetividade da tarefa. Além dessas medidas, que consideram apenas se um segmento foi perfeitamente definido conforme uma referência, pode-se também considerar a distância entre o segmento extraído automaticamente e o segmento de referência (KERN; GRANITZER, 2009). Chama-se *near misses* o caso em que um limite identificado automaticamente não coincide exatamente com a referência, mas é necessário considerar a proximidade entre eles.

Na Figura 6 é apresentado um exemplo com duas segmentações extraídas automaticamente e uma referência. Em ambos os casos não há nenhum verdadeiro positivo, o que implica em zero para os valores de precisão, acurácia, e revocação, embora o resultado do algoritmo A possa ser considerado superior ao primeiro se levado em conta a proximidade dos limites.

Considerando o conceito de *near misses*, algumas medidas de avaliação foram propostas. Proposta por (BEEFERMAN; BERGER; LAFFERTY, 1999), P_k atribui valores parciais a *near misses*, ou seja, limites sempre receberão um peso proporcional à



Figura 6 – Exemplos de *near missing* e falso positivo puro. Os blocos indicam uma unidade de informação e as linha verticais representam uma transição de assunto.

sua proximidade, desde que dentro de um janela de tamanho k . Para isso, esse método move uma janela de tamanho k ao longo do texto. A cada passo verifica, na referência e no algoritmo, se as extremidades (a primeira e última sentença) da janela estão ou não dentro do mesmo segmento, então, penaliza o algoritmo caso este não concorde com a referência. Ou seja, dado dois termos de distância k , P_k verifica se o algoritmo coloca os termos no mesmo segmento ou em segmentos distintos e o penaliza caso não concorde com a referência. Dadas uma segmentação de referência ref e uma segmentação automática hyp , ambas com N sentenças, P_k é computada como:

$$P_k(ref, hyp) = \frac{1}{N-k} \sum_{i=1}^{N-k} (\delta_{ref}(i, i+k) \oplus \delta_{hyp}(i, i+k)) \quad (2.19)$$

Onde $\delta_S(i, j)$ é a função indicadora que retorna 1 se as sentenças c_i e c_j estão no mesmo segmento e 0 caso contrário, \oplus é o operador **XNOR** (ambos ou nenhum) que retorna 1 se ambos os argumentos forem diferentes. O valor de k é calculado como a metade da média dos comprimentos dos segmentos reais. Como resultado, é retornada a dissimilaridade entre a segmentação calculada pela contagem de discrepâncias dividida pela quantidade de segmentos analisados. Essa medida pode ser interpretada como a probabilidade de duas sentenças extraídas aleatoriamente pertencerem ao mesmo segmento.

WindowDiff (PEVZNER; HEARST, 2002) é uma medida alternativa à P_k . De maneira semelhante, move uma janela pelo texto e penaliza o algoritmo sempre que o número de limites proposto pelo algoritmo não coincidir com o número de limites esperados para aquela janela. Ou seja, o algoritmo é penalizado quando não concordar com a segmentação de referência quanto ao número de segmentos na janela. Mais formalmente, para cada intervalo k , compara o número de segmentos obtidos pela referência r_i com o obtido pelo algoritmo a_i e penaliza o algoritmo se $r_i \neq a_i$. Na Equação 2.20 é mostrada a definição de *WindowDiff* onde $b(i, i+k)$ representa o número de limites entre as sentenças i e $i+k$ e N , o total de sentenças no texto.

$$WindowDiff(ref, hyp) = \frac{1}{N-k} \sum_{i=1}^{N-k} (|b(ref_i - ref_{i+k}) - b(hyp_i - hyp_{i+k})| > 0) \quad (2.20)$$

Assim, consegue manter a sensibilidade a *near misses* e além disso, considerar o tamanho das janelas. A fim de melhor equilibrar o peso dos falsos positivos em relação a *near misses*, dobra-se a penalidade para falsos positivos, evitando-se a supervalorização dessa medida.

As medidas *WindowDiff* e P_k , consideram a quantidade e proximidade entre os limites, sendo mais tolerantes a pequenas imprecisões. Essa é uma característica desejável, visto que as segmentações de referência possuem diferenças consideráveis. *WindowDiff* equilibra melhor os falsos positivos em relação a *near misses*, ao passo que P_k os penaliza com peso maior. Isso significa que segmentadores melhores avaliados em P_k ajudam a selecionar as configurações que erram menos ao separar trechos de texto com o mesmo assunto, enquanto *WindowDiff* é mais tolerante nesse aspecto. De maneira geral, observa-se melhores resultados de *WindowDiff* quando os algoritmos aproximam a quantidade de segmentos automáticos da quantidade de segmentos da referência. Por outro lado, P_k avalia melhor as configurações que retornam menos segmentos. Contudo, não é possível definir um valor adequado, uma vez que os segmentadores humanos frequentemente apontam segmentações diferentes.

2.6 Anotação de Subtópicos

A avaliação de segmentadores frequentemente requer uma segmentação de referência. Essa referência deve refletir uma segmentação real sendo confiável para apoiar a avaliação da qualidade de técnicas de segmentação.

A construção de um corpus anotado demanda tempo e disponibilidade de anotadores humanos, o que a torna uma tarefa relativamente custosa. Assim, é necessário seguir procedimentos que assegurem que a tarefa seja concluída com o sucesso esperado que o resultado produzido seja válido, confiável e consistente para fins de pesquisas científicas. Para isso, (HOVY; LAVID, 2010) propuseram uma metodologia para anotação em corpus que pode ser resumida em sete passos: (1) Escolha do evento a ser anotado, (2) Seleção do corpus, (3) Selecionar e treinar os anotadores, (4) Especificar o processo de anotação, (5) Modelar uma interface para anotação, (6) Escolher e aplicar medidas de avaliação e (7) Disponibilizar e manter o produto. A seguir, serão descritos outros trabalhos relacionados a anotação de corpus e em seguida a os passos dessa metodologia.

Um dos primeiros trabalhos a produzir um corpus com anotações de segmentos foi (HEARST, 1997) no qual um corpus constituído por doze artigos de revistas foram anotados por sete técnicos pesquisadores. Cada artigo continha entre 1.800 e 2500 palavras. O autor considerou um limite entre segmentos real onde pelo menos três anotadores marcavam uma transição de tópico. No trabalho de (KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012) utilizou-se um livro ficcional contendo vinte capítulos que foi segmentado por seis

alunos de graduação que além de marcar os pontos de transição entre segmentos, forneceram uma descrição breve sobre cada segmento identificado.

Outros trabalhos abordaram corpus compostos pela transcrição de audios. Por exemplo, (PASSONNEAU; LITMAN, 1997) transcreveu vinte narrativas sobre um filme que foi segmentada e anotada por sete voluntários. Cada narrativa, continha cerca de 13.500 palavras. Os anotadores não receberam nenhum treinamento formal para a tarefa, mas apenas foram solicitados a usar suas noções de comunicabilidade para identificar as mudanças de tópicos. No trabalho de (GALLEY et al., 2003) investigou-se a transcrição de um conjunto de vinte e cinco reuniões obtidas do *ICSI Meeting corpus* (JANIN et al., 2003) em que pelo menos três anotadores analisaram os pontos onde ocorreu troca da pessoa que fala e apontaram como sendo ou não uma mudança de assunto.

Nesses trabalhos utilizou-se os anotadores como juízes para produzir uma referência em que decidiu-se sobre cada candidato a limite entre segmentos por meio da opinião da maioria. Além desses trabalhos, outros se valeram de segmentações produzidas artificialmente. Por exemplo, (??) produziu um corpus formado por 700 documentos. As referências foram geradas pela concatenação de sentenças extraídas de documentos diferentes. De maneira semelhante, (CHAIBI; NAILI; SAMMOUD, 2014) utilizou a concatenação de artigos de notícias para produzir os documentos. Os autores consideram um limite real o ponto que divide dois artigos originais.

2.6.1 Metodologia para anotações em corpus

Os trabalhos citados anteriormente utilizaram procedimentos diferentes para produzir segmentações de referência para seus trabalhos. Como já citado, (HOVY; LAVID, 2010) propôs que o processo de anotação em corpus pode ser sintetizado e dividido em sete passos.

2.6.1.1 Escolha do corpus

A criação de corpus raramente é restrita a um único propósito. O material original deve ser preferencialmente constituído de documentos disponíveis livremente à comunidade, a fim de facilitar a comparação, extensão e avaliação de trabalhos futuros. Devido a diversidade linguística de diferentes domínios e gêneros de textos, a escolha dos documentos de amostra deve procurar ser representativa ao domínio a ser abordado. O corpus é considerado representativo quando o assunto a ser abordado na amostra tem correspondência com a interpretação do público geral desse domínio.

2.6.1.2 Escolha da teoria a ser explicada

A anotação deve ajudar a explicar uma teoria, ou seja, fornecer informações úteis à sua compreensão. Essa teoria irá guiar a especificação do processo de anotação, quais informações deseja-se extrair e como interpretá-las. Quanto mais complexa for a teoria ser explicada, mais complexa será a tarefa de anotação bem como as instruções que os anotadores deverão seguir. Além disso, deve-se estabelecer de início o nível de detalhamento necessário. A complexidade da teoria e nível de detalhamento impactam na condução da anotação e da estabilidade da anotação.

2.6.1.3 Selecionar e treinar os anotadores

O treinamento e o nível de conhecimento dos anotadores ainda é uma questão em aberto. Alguns pesquisadores afirmam que estes devem ser especialistas no domínio do corpus. Outros afirmam que pessoas adequadamente treinadas podem produzir resultados satisfatórios. Considerando a necessidade de treinamento, tem-se a subjetividade das tarefas que dificulta a elaboração de instruções precisas. Tarefas que permitem a especificação de procedimentos que levam em conta a possibilidade de diferentes casos e variáveis, põem em dúvida a necessidade da criação de um corpus anotado. Por outro lado, a ausência de treinamento implica que as anotações terão como base o conhecimento prévio dos anotadores e sua preconcepção a cerca do domínio o que diminui o nível de concordância entre os anotadores e dificulta a replicação de outros trabalhos.

2.6.1.4 Especificar o procedimento de anotação

Alguns processos de anotações podem levar longos períodos, criando a necessidade de dividir a tarefa em fases. Nesses casos, frequentemente os anotadores fazem reuniões periódicas a fim de relatar eventuais problemas. Em caso de baixa concordância, pode-se abrir espaço para discussão de pontos com baixa concordância, a qual é chamada de fase de “reconciliação” que embora recomendada, em alguns casos pode ocasionar um enviesamento dos resultados. Outra estratégia para baixa concordância é que solicitar que os anotadores marquem o nível de certeza sobre as anotações.

2.6.1.5 Modelar uma interface para anotação

Um software com interface amigável, além de facilitar o trabalho, evita erros durante o processo. O ganho em tempo e a melhoria na qualidade dos resultados justifica a criação de uma interface. Exemplos softwares para anotação na área de Processamento de linguagem natural e Bioinformática podem ser encontrados em ([GRUENSTEIN; NIEKRASZ; PURVER, 2007](#)).

2.6.1.6 Escolher e aplicar medidas de avaliação

Quando observa-se baixa concordância entre os anotadores, entende-se que há uma falha no processo de anotação ou na teoria a ser explicada, o que implica que os dados produzidos não servem para a fins de pesquisa ou aplicações práticas. A medida dessa concordância deve determinar a confiabilidade dos resultados. A medida mais utilizada em Processamento de linguagem natural é o coeficiente *kappa* (CARLETTA, 1996) que retorna um valor no intervalo de 0 até 1, onde 1 significa uma concordância perfeita e 0 que não houve concordância. Seja, $P(A)$ a proporção de vezes que os anotadores concordam e $P(E)$ a proporção de concordância esperada ao acaso. O cálculo de *kappa* é dado por:

$$kappa = \frac{P(A) - P(E)}{1 - P(E)} \quad (2.21)$$

Essa medida, apresenta como limitação a entrada de apenas dois casos. Como alternativa, a medida conhecida como *Fleiss's k* (SHROUT; FLEISS, 1979) pode ser utilizada quando há mais que dois anotadores, porém restringe-se a anotações com apenas duas categorias. Na avaliação de segmentadores, as medidas P_k (Equação 2.19) e *WindowDiff* (Equação 2.20) podem ser utilizadas, uma vez que são medidas de similaridade, como visto em (KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017).

2.6.1.7 Disponibilizar e manter o produto

Uma vez criado, o corpus anotado deve ser disponibilizado para uso em outros trabalhos. Recomenda-se fornecer o corpus original além dos resultados obtidos, observando-se desde o início e ao longo do tempo a propriedade e eventuais licenças sob o corpus original.

2.7 Modelos de Extração de Tópicos

Os modelos de extração de tópicos são abordagens não-supervisionadas que visam descobrir padrões latentes nas relações entre os documentos e seus termos. Baseiam-se na premissa de que um documento é produzido a partir de tópicos previamente definidos que determinam os termos a serem utilizados em um documento. Nesse contexto, um documento é uma mistura de tópicos onde cada termo presente no documento pode ser associado a um tópico. Um tópico por sua vez, é uma estrutura com valor semântico que é representada por um conjunto de termos e seus pesos que indicam o quão significante esses termos são para um assunto e pode ser útil para o entendimento do tema do tópico (STEYVERS; GRIFFITHS, 2007; BLEI, 2012).

Para descobrir esses tópicos, algumas técnicas foram propostas. Em termos de metodologia, a maioria dos trabalho enquadram-se em duas principais categorias, os

modelos não-probabilísticos e os modelos probabilísticos.

2.7.1 Modelos Não Probabilísticos

Os modelos não-probabilísticos baseiam-se em técnicas de fatoração de matrizes, onde a matrix documento-termo é projetada em um espaço com menor dimensionalidade chamado *Latent Semantic Space*. Seja $d \in D = \{d_1, \dots, d_n\}$ o vetor que representa a coleção de documentos, $t \in T = \{t_1, \dots, t_m\}$ seus termos distintos e $z \in Z = \{z_1, \dots, z_k\}$ seus tópicos. Esses métodos aprendem decompondo a matriz documento-termo W , em duas matrizes Z e A , tal que a resultante de ZA seja uma aproximação da matriz W original. Mais formalmente tem-se:

$$Z \cdot A = \hat{W} \approx W \quad (2.22)$$

Sendo n o número de termos, m o número de documentos da coleção, k a quantidade de tópicos a serem extraídos, a matriz A corresponde a matriz documento-tópico e possui dimensão $k \times n$. Z corresponde a matriz termo-tópico e possui dimensão $m \times k$. Uma vez que $k \ll n, m$, então A e Z são menores que a matriz de entrada, o que resulta em uma versão comprimida da matriz original, pois $k \cdot n + m \cdot k \ll n \cdot m$. Ao final, obtém-se uma representação documento-tópico que atribui um peso para cada tópico em cada documento da coleção e uma representação termo-tópico que representa a probabilidade de ocorrência de um termo em um documento dado que o tópico está presente no documento.

Nesse sentido, o *Latente Semantic Indexing* (LSA) (DEERWESTER et al., 1990) usa a técnica chamada *Singular Value Decomposition* (SVD) para encontrar padrões no relacionamento entre assuntos e termos em uma coleção de texto não estruturada. Entretanto, esse método não fornece uma interpretação para elementos com valores negativos (DEERWESTER et al., 1990) (CHENG et al., 2013).

Outro modelo popular é o *Non-Negative Matrix Factorization* (NMF) (LEE; SEUNG, 1999). Diferente do LSA, no processo de fatoração apenas operações aditivas são permitidas, o que garante que as matrizes resultantes não possuem elementos negativos, permitindo uma interpretação mais intuitiva de seus valores. Além disso, o processo de fatoração proporciona a propriedade de *clustering*, ou seja, agrupar as colunas da matriz W , e dessa forma, oferece a característica interessante de agrupar os documentos da coleção.

2.7.2 Modelos Probabilísticos

Os modelos probabilísticos consideram os documentos como uma mistura de tópicos e um tópico como uma distribuição probabilística sobre os termos. O processo de elaboração do documento a partir desses tópicos é chamado de processo generativo ou modelo

generativo, o qual é desconhecido porém pode ser estimado com base nos termos presentes no documento, também chamados de variáveis observáveis. Assim, o processo de extração de tópicos consiste em estimar o modelo generativo que deu origem ao documento.

O PLSA (HOFMANN, 1999) foi um dos primeiros a estender o modelo LSA e formalizar a extração de tópicos probabilísticos. De maneira similar ao LSA, esse modelo decompõe uma matriz esparsa a fim de reduzir a dimensionalidade. O PLSA cria um modelo estatístico chamado *aspect model* que associa os tópicos às variáveis observáveis atribuindo probabilidades às ligações entre os tópicos e os documentos e entre as palavras e os tópicos. Assim, cada documento pode ser representado como a probabilidade de um tópico estar presente, $P(z|d)$. E a probabilidade de um termo ocorrer dado que um tópico está presente, $P(t|z)$. Em comparação ao LSA, é considerado um método mais robusto por proporcionar uma interpretação probabilística. Por outro lado, esse modelo apresenta desvantagens como o número de parâmetros do modelo que cresce linearmente com o número de documentos da coleção, o que pode ocasionar *overfitting*.

A fim de contornar esses problemas, o LDA (BLEI; NG; JORDAN, 2003) estende o modelo PLSA incorporando um modelo generativo onde os cada tópico obedece à distribuição multivariada de *Dirichlet* o que o torna menos propenso ao *overfitting* e capaz de inferir tópicos a documentos ainda não observados. É referenciado na literatura como estado da arte sobre modelos probabilísticos de extração de tópicos e influencia uma grande quantidade de trabalhos, tornando-se base para novos modelos. No modelo LDA, o processo de geração de palavras se dá em duas etapas:

1. Atribui-se uma distribuição aleatória sobre os tópicos.
2. Para cada termo no documento:
 - a) Atribui-se aleatoriamente a um tópico da distribuição obtida na etapa 1;
 - b) Seleciona-se aleatoriamente uma palavra do tópico correspondente.

Assim cada documento é associado a múltiplos tópicos com proporções distintas (etapa 1). Cada palavra do documento é obtida de um tópico específico (etapa 2.b) que foi anteriormente obtido a partir da distribuição de tópicos do documento (etapa 2.a). Isso permite ao modelo LDA atribuir, para cada documento, múltiplos tópicos com proporções distintas (BLEI, 2012).

Os modelos de extração de tópicos foram inicialmente propostos para utilização em mineração texto onde são empregados na redução de dimensionalidade, extração de informações em textos, bem como na organização e recuperação de documentos, sendo utilizados para mensurar a relevância de um termo ou conjunto de termos para determinado assunto ou documento. Visto a popularidade nessas tarefas e flexibilidade dos modelos,

logo notou-se sua utilidade em outros tipos de dados com atributos discretos como imagens, grafos e genética.

2.8 Trabalhos Relacionados

Nesta seção são discutidos os principais trabalhos relacionados a proposta desse trabalho abordando as técnicas de Segmentação Textual, Extração de Tópicos e Recuperação de Informação com foco em trabalhos que fazem intersecção entre as técnicas.

Nos últimos anos, a crescente disponibilidade de documentos longos e a necessidade de gerenciá-los de forma eficiente, incentivou a pesquisa por técnicas de aprendizado de máquina para agrupar e classificar coleções de documentos longos. A maioria dessas pesquisas consideram que um documento pertence a único tópico. Essa premissa é verdadeira em muitos casos, como postagens em redes sociais, *reviews* de produtos e e-mails. Contudo, isso raramente é válido para documentos longos que por vezes possuem mais de um tema. Um dos primeiros trabalhos a agrupar documentos compostos por múltiplos temas é conhecido como *Suffix Tree Clustering* (STC) proposto por (ZAMIR; ETZIONI, 1998). O STC usa frases para calcular a similaridades e criar grupos sobrepostos de documentos, em que um documento pode pertencer a mais de um grupo.

Em seu trabalho, (TAGARELLI; KARYPIS, 2013) consideram como documento multi-topical aqueles que têm múltiplas intenções comunicativas que refletem diferentes necessidades de informação. Exemplos de documentos multi-topicais podem ser encontrados em discussões em forums, páginas de notícias, discursos e transcrições de conversas e reuniões. Nesse contexto, Tagarelli e Karypis, (2013) propuseram um *framework* de agrupamento para documentos multi-topicais. Inicialmente os documentos são modelados como um conjunto de segmentos de acordo com seus tópicos. Em seguida os segmentos são agrupados e os documentos originais são classificados. Por fim, um classificador foi induzido a partir dos grupos de segmentos. Os autores aplicaram sua metodologia a 3 *datasets*: 1) RCV1 com 6.588 documentos; 2) PubMed com 3.687 documentos; 3) CaseLaw com 2.550 documentos. O trabalho apresenta uma metodologia que utiliza segmentos de um determinado documento para facilitar a atribuição deste a mais de um grupo (onde cada grupo contém segmentos relevantes a um tópico). Para isso, utiliza os parágrafos do texto como estrutura para divisão de um documento, dispensado algoritmos de segmentação textual. Como principal contribuição, fornece uma análise sobre algoritmos de agrupamento de documentos com sobreposição (ZHAO; KARYPIS, 2004b; DHILLON; MODHA, 2001; ZHAO; KARYPIS, 2004a) e propõe variantes deste para adequação ao problema estudado.

Ainda nesse contexto (??) cria uma Estrutura Hierárquica de Tópicos (*Hierarchical Structure of Topic-information*) – HST utilizando uma metodologia baseada em segmentos para agrupar segmentos de documentos e identificar os grupos por meio de uma frase

que reflete o conteúdo dos segmentos pertencentes ao grupo. Inicialmente o texto de cada documento é dividido em parte topicamente coerentes gerando uma coleção de segmentos. Em seguida, uma hierarquia de tópicos é construída por meio um método de agrupamento aglomerativo hierárquico. Por fim, cada grupo recebe um título, o qual é gerado por meio de algoritmos de sumarização e extração de palavras-chave.

3 Sistema de recuperação de informação em documentos multi-temáticos

O sistema proposto tem como objetivo recuperar informações em uma coleção de documentos em que cada documento contém assuntos diversos e relativamente independentes entre si. Esse sistema deve identificar os assuntos de cada documento e disponibilizá-los de forma que o usuário consiga consultar a coleção de documentos e obter todo o histórico de ocorrências de um determinado tema de forma que possa identificar onde esse tema foi mencionado, bem como se houve uma decisão relacionada ao tema.

A proposta original deste trabalho contempla funcionalidades de classificação para identificar automaticamente o tipo de ocorrência onde um assunto é mencionado, o qual pode ser classificado como uma decisão, informe ou menção. Contudo essas funcionalidades configuram trabalhos futuros para continuação do sistema como concebido inicialmente. Assim, esse trabalho de mestrado está focado na segmentação de atas de reunião, no agrupamento desses segmentos em tópicos e na recuperação de trechos de atas relacionados ao assunto da pesquisa.

Esse Capítulo está organizado da seguinte forma: primeiramente, na Seção 3.1 é apresentada uma visão geral do sistema proposto, seu funcionamento e como as técnicas de segmentação textual e extração de tópicos são empregadas para gerar uma base de dados que concentra as informações necessárias para identificar e agrupar os diversos assuntos distribuídos na coleção de documentos. Ainda nessa Seção, são apresentadas as técnicas de recuperação de informação utilizadas para entregar os segmentos de acordo com a consulta do usuário bem como permitir a exploração de segmentos relacionados ao mesmo tema, os quais originalmente estão distribuídos na coleção de documentos.

Na Seção 3.2 é apresentada a aplicação do sistema proposto ao contexto das atas de reunião, ou seja, a base de dados original é uma coleção de atas de reunião. Uma vez que as atas configuram um corpus com documentos multi-temáticos, conforme a proposta desse trabalho, essa aplicação visa a validação do sistema e a análise da eficiência das técnicas empregadas em um corpus em conformidade com a proposta desse trabalho de mestrado. Será apresentada também a preparação das atas, a descrição dos algoritmos utilizados e suas configurações.

3.1 Sistema Proposto

Essa Seção apresenta as etapas de desenvolvimento do sistema de recuperação de atas proposto, bem como o seu funcionamento geral, desde a preparação dos documentos

até a entrega dos históricos de ocorrência ao usuário.

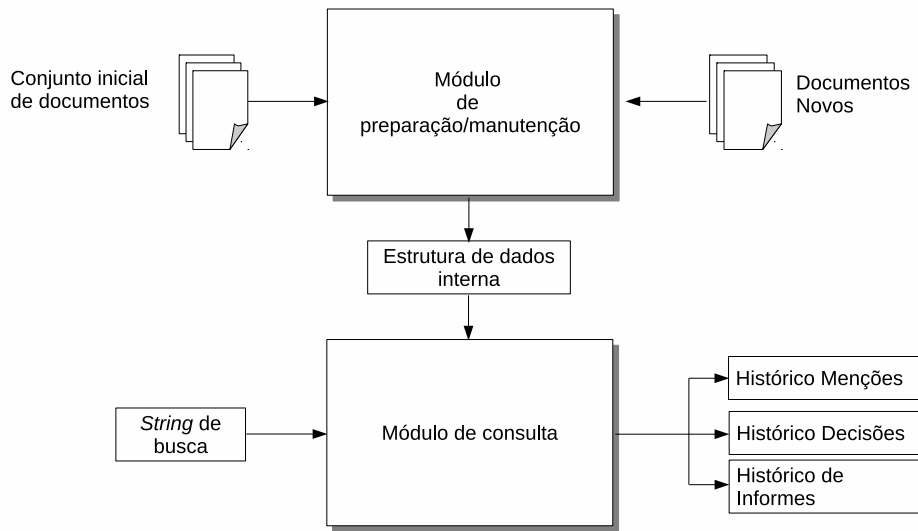


Figura 7 – Visão geral do sistema

A Figura 7 mostra a visão geral do sistema com suas principais entradas e saídas. Inicialmente o sistema recebe um conjunto inicial de documentos. A função de Módulo de preparação/manutenção é processar e manter esses textos para gerar uma base de dados interna que codifica os textos extraídos com seus respectivos tópicos. O Módulo de consulta recebe a consulta do usuário que expressa o assunto de interesse. Em seguida, os trechos de texto que fazem menção ao esse assunto são exibidos ao usuário.

3.1.1 Composição do *corpus*

3.1.2 Módulo de preparação e manutenção

O módulo de preparação e manutenção tem como função principal manter uma base de dados necessária para os processos de recuperação de informação. Inicialmente, esse módulo deve receber um conjunto inicial de documentos os quais devem ser divididos em segmentos de texto que contêm um assunto predominante, e agrupá-los em categorias por meio de técnicas de extração de tópicos. Além disso, considera-se o crescimento da bases de documentos, assim, o sistema deve receber novos documentos a medida que são gerados.

3.1.2.1 Preparação dos documentos

As atas são normalmente armazenadas em arquivos binários do tipo *pdf*, *doc*, *docx* ou *odt*. A partir desses arquivos, elas devem ser pré-processadas e estruturadas para que possam ser aplicados métodos de MI e RI. Para isso, o texto puro é extraído e passa por processos de transformação que incluem remoção de elementos considerados menos

significativos e a identificação de sentenças. Esse processo é ilustrado na Figura 8 e descrito a seguir.

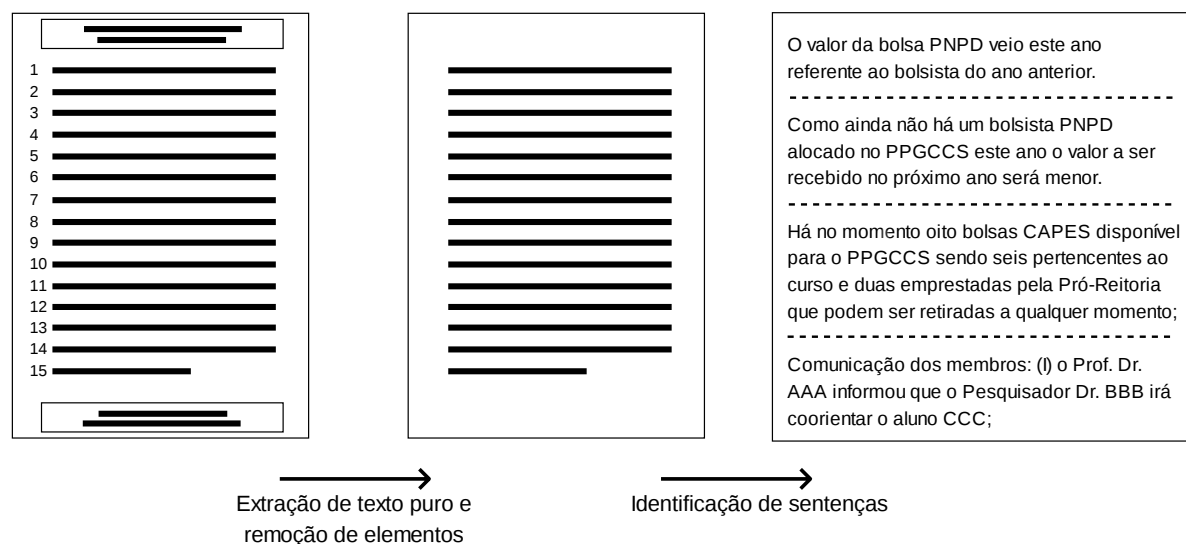


Figura 8 – Etapa de preparação de um documento que inclui da extração de texto puro, remoção de elementos menos significativos e a identificação de sentenças

As atas contém trechos que podem ser considerados pouco informativos e descartados durante o pré-processamento, como cabeçalhos e rodapés que se misturam aos tópicos tratados na reunião, podendo ser inseridos no meio de um tópico prejudicando tanto os algoritmos de MT e RI, quanto a leitura do texto pelo usuário. Um cabeçalho é a porção de texto que inicia cada página do documento e, de forma semelhante, um rodapé é a porção que as encerra. Detecta-se os cabeçalhos e os rodapés sempre que há uma repetição das primeiras e últimas palavras do documento.

Nesse trabalho considera-se as sentenças as menores unidades de informação a serem processadas pelos algoritmos de segmentação, por tanto, devem ser identificadas. Ao considerar intuitivamente que uma sentença seja uma sequência de palavras entre sinais de pontuação como “.”, “!” e “?”, alguns erros poderiam ocorrer quando esses tiverem outra função dentro do texto como em abreviações¹, endereços de internet e datas. Outro problema seriam frases curtas com poucas palavras e que não expressam um conceito completo, mas parte dele. Devido ao estilo de pontuação desses documentos, como encerrar sentenças usando um “;” e inserção de linhas extras, foram usadas as regras especiais para identificação de finais de sentença. No Algoritmo 1 é mostrado como cada *token* é identificado e como final de sentença.

¹ As abreviações são identificadas por meio de uma lista com 234 abreviações conhecidas.

Algoritmo 1: Identificação de finais de sentença.

Entrada: Texto
Saída: Texto com identificações de finais de sentença

```

1 para todo token, marcá-lo como final de sentença se:
2   Terminar com um !
3   Terminar com um . e não for uma abreviação
4   Terminar em .?; e:
5     For seguido de uma quebra de parágrafo ou tabulação
6     O próximo token iniciar com ({["'
7     O próximo token iniciar com letra maiúscula
8     O penúltimo caracter for )]"'
9 fim

```

3.1.2.2 Pré-Processamento dos Documentos

Na etapa de pré-processamento, os documentos são pré-processados individualmente conforme são recebidos pelos algoritmos de segmentação extração de tópicos. Inicialmente, cada texto passou por um processo de transformação em que as letras foram convertidas em caixa baixa e eliminou-se sinais de pontuação, numerais e termos menores que três caracteres. Em seguida removeu-se os termos que não contribuem para a etapa de segmentação, as quais são chamadas de *stop words*, para identificá-las usou-se uma lista de 438 palavras. Em seguida, extraiu-se o radical de cada palavra por meio da técnica *stemming*.

Nesse trabalho, todos os termos restantes após a remoção de *stop words* e *stemming* foram mantidas independentemente de valores de *Document Frequency* devido a característica das atas de possuir múltiplos assuntos em um documento. Cada segmento pode ser considerado como um sub-documento quem contém um assunto relativamente independente.

3.1.2.3 Segmentação

Como já mencionado, uma ata registra a sucessão de assuntos discutidos em uma reunião, porém apresenta-se com poucas quebras de parágrafo e sem marcações de estrutura, como capítulos, seções ou quaisquer indicações sobre o assunto do texto. Portanto, faz-se necessário descobrir quando há uma mudança de assunto no texto da ata. Para essa tarefa, as técnicas de segmentação de texto recebem uma lista de sentenças, da qual considera cada ponto entre duas sentenças como candidato a limite, ou seja, um ponto onde há transição entre assuntos (BOKAEI; SAMETI; LIU, 2016; ??; ??).

As técnicas de segmentação abordadas na Subseção 2.5 dividem o texto de cada ata em segmentos que contém um assunto relativamente independente. Esses segmentos serão processados por um extrator de tópicos que irá extrair descritores e agrupá-los por tópicos.

3.1.2.4 Extração de Tópicos

Após a segmentação da coleção e identificação das transições de assuntos em cada documento da coleção, o sistema inicia a etapa de extração de padrões por meio das técnicas de extração de tópicos, ou seja, uma vez identificado onde há uma mudança de assunto, o próximo passo é obter conhecimento sobre os assuntos.

O resultado do processo de extração de tópicos é a representação dos documentos e seus tópicos em uma matriz documento-tópico que atribui um peso a cada tópico para cada documento e uma matriz termo-tópico que pode representar a probabilidade de ocorrência do termo quando um tópico ocorre em documento ou a frequência esperada desse termo. Nesse sistema, essas representações são utilizadas para melhorar as tarefas de recuperação de informação e agrupamento dos documentos. O agrupamento por tópicos e seus descritores são utilizados para ajudar o usuário a analisar e identificar os subdocumentos conforme sua consulta, bem como encontrar resultados similares.

3.1.2.5 Estrutura de Dados Interna

A estrutura de dados interna é o resultado dos processos de segmentação e extração de tópicos. Constituída por: (1) documentos originais para referência, (2) segmentos de texto contendo um assunto relativamente independente, (3) matrizes documento-tópico e termo-tópico. Na Figura 9 é apresentada a visão geral da estrutura de dados interna.

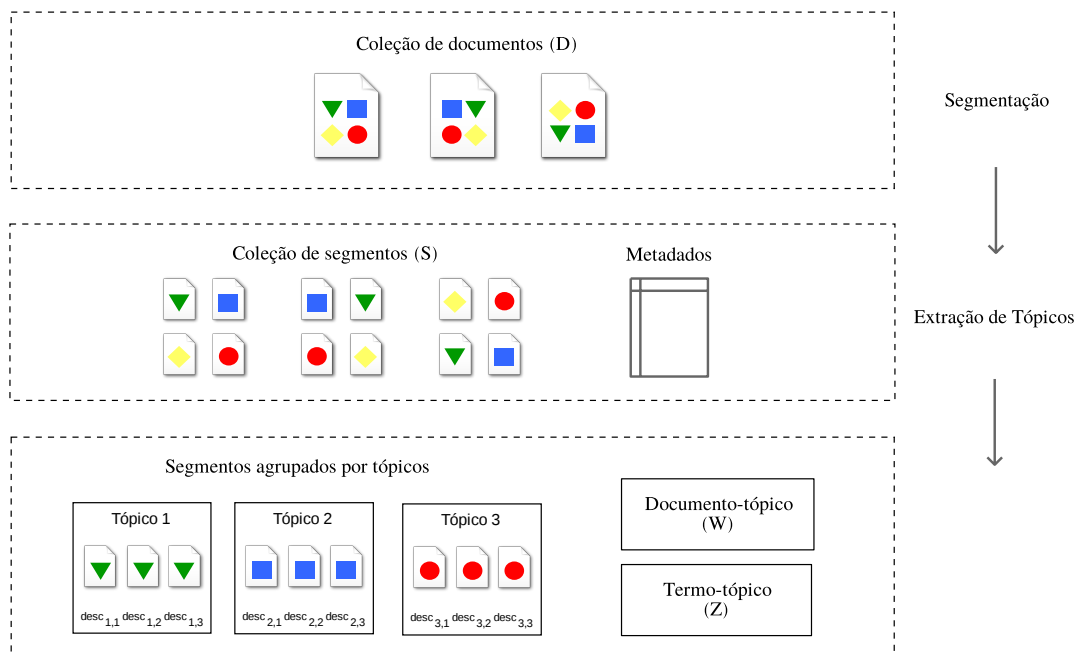


Figura 9 – Visão geral da estrutura de dados interna e seu processo de geração.

Na Figura 9 observa-se os arquivos da coleção de documentos (D) que contêm assuntos diversos (representados pelos círculos, quadrados e triângulos) ficando disponíveis

para visualização e fonte original das informações. Os arquivos das originais (D) são mantidos para reverência aos textos integrais ficando disponíveis para visualização e fonte original das informações.

A partir do texto extraído dos documentos originais é gerado o conjunto de segmentos de texto (S) que contém os textos em formato legível a serem exibidos ao usuário pelo módulo de consulta. Para se conheça o arquivo que deu origem a cada segmento, o sistema gera metadados que mantêm a ligação entre os documentos e seus segmentos. Esses segmentos de texto são armazenadas em arquivos de texto plano.

Os segmentos são tratados como sub-documentos pelo sistema sendo a partir deles que o extrator de tópicos constrói as matrizes documento-tópico e termo-tópico. Uma vez construídas, essas matrizes são armazenadas em arquivos e usadas para agrupar os segmentos com o mesmo tópico bem como encontrar os melhores termos da coleção para descrever cada tópico.

Deve-se ressaltar que o sistema recebe um conjunto inicial de documentos a partir do qual a estrutura de dados interna é gerada. A medida que novos documentos são gerados e adicionados ao sistema, serão processados pelo módulo de preparação e manutenção e incorporados a estrutura de dados interna bem como as matrizes documento-tópico e termo-tópicos serão atualizadas pelo extrator de tópicos.

3.1.3 Módulo de Consulta

Uma vez que a estrutura de dados interna contém os assuntos abordados na coleção de documentos, o tipo de ocorrência para cada assunto e o trecho onde se encontram, é responsabilidade do módulo de consulta receber a *string* de consulta do usuário, resgatar os dados desejados e apresentá-los em ordem cronológica, dando condições para o usuário acessar os segmentos encontrados bem como os documentos originais.

3.1.3.1 Ranqueamento

3.1.3.2 Visualização

O usuário final precisa de uma interface adequada para visualizar os resultados retornados pela busca considerando-se a relevância dos segmentos selecionados e a navegação pelos tópicos. Uma boa apresentação deve permitir ao usuário identificar a os resultados e ser relevante suficiente para compreensão do conteúdo, evitando a leitura do texto completo. Ou seja, o texto de cada segmento apresentado deve ser suficiente para compreensão do assunto mencionado, sem necessidade de visualizar o documento original.

Na Figura 10 é apresentada a tela principal do sistema. Observa-se a esquerda os segmentos agrupados por tópicos, os quais são representados por um componente para visualização em árvore onde as pastas, identificadas pelos descritores, representam um

tópico. Uma pasta quando expandida revela os segmentos agrupados no tópico que representa. À direita, como resultado da consulta, são apresentados os segmentos selecionados pela relevância com a *string* de busca do usuário.



Figura 10 – Tela principal do sistema.

O sistema apresenta os cada resultado da busca exibindo o texto contido no segmento e um *link* para visualizar o arquivo original. Como parte da proposta, o sistema oferece como opção a ordenação cronológica dos resultados a fim de apresentar cada resultado dentro de um histórico de menções. Dessa forma o usuário tem acesso uma interface que lhe fornece uma visão temporal das menções ao tema pesquisado.

3.2 Validação em um copus de atas de reunião

O foco principal deste trabalho de mestrado é a exploração e recuperação de informação em atas de reunião. A escolha foi feita baseada nas características desses documentos como textos relativamente curtos, em comparação com outros documentos como notícias, artigos, sites da *web*; o estilo de escrita formal em que o redator evita repetições de temas e conceitos em benefício da estética do texto; Multiplicidade de assuntos contidos em uma mesma ata, a qual é difícil determinar um assunto central, mas diversos assuntos independentes que foram tratados durante a reunião.

4 Avaliação dos Segmentadores

Nesse capítulo é apresentado uma análise dos algoritmos de segmentação textual com objetivo de iniciar uma discussão sobre a potencialidade das técnicas a serem utilizadas em um corpus constituído de atas de reuniões conforme já mencionado na Seção 3.1.1. Os algoritmos *TextTiling* e *C99* são analisados deviso a sua abordagem linguística baseada em coesão léxica e por estarem entre os primeiros trabalhos nessa área e serem frequentemente referenciados até hoje (ALEMI; GINSPARG, 2015). Selecionou-se também os algoritmos *BayesSeg* e *TextSeg* por trazerem abordagens probabilísticas e o *MinCutSeg* o qual é baseado em particionamento de grafos. Com além disso, incluiu-se também um algoritmo que simplesmente atribui um segmento a cada sentença chamado *Sentenças* para fins de comparação com as técnicas anteriores.

Inicialmente realizou-se uma avaliação objetiva em que os resultados dos algoritmos foram avaliados por sua similaridade com uma segmentação de referência. Em seguida escolheu-se um modelo que apresenta melhores resultados para ser utilizado em conjunto com técnicas de extração de tópicos em um experimento onde se avaliou a performance de ambas as técnicas junto a profissionais com afinidade com atas de reunião que forneceram suas percepções em relação aos resultados do segmentador empregado nesse trabalho. Os dados obtidos dos experimentos serviram de base para as análises dos algoritmos e de sua aplicação no contexto das atas de reuniões.

A avaliação de um segmentador automático de textos exige uma referência, isto é, um conjunto de textos com os limites entre os segmentos conhecidos. Essa referência, deve ser confiável, sendo uma segmentação legítima que é capaz de dividir o texto em porções relativamente independentes, ou seja, uma segmentação ideal. Optou-se por criar um *corpus* de atas de reunião anotadas a fim de produzir-se uma segmentação de referência para avaliações dos algoritmos, bem como sua publicação e utilização em outros trabalhos voltados a esse domínio. A o processo de anotação e criação da segmentação de referência está detalhada nas próximas seções.

4.1 Preparação de um corpus de referência

A condução desse experimento teve como guia a metodologia apresentada em (HOVY; LAVID, 2010) a qual indica sete passos para obter um corpus anotado. Essa metodologia está descrita a partir da Seção 2.6.1 e abordada com mais detalhes em (CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017).

O processo de anotação iniciou-se com a seleção de 12 atas de reunião do de-

partamento de computação da UFSCar campus Sorocaba, as quais são disponibilizadas publicamente¹. As atas foram coletadas dos departamentos de graduação e pós-graduação referentes a reuniões ordinárias e extraordinárias, a fim de selecionar documentos levando em conta a variedade em volume de texto e diversidade de assuntos abordados.

O trabalho de anotação, visa entender como usuários entendem as transições de assunto no documento, visto a ausência de marcações e meta informações no texto. Além disso, as anotações desse trabalho devem registrar o entendimento dos usuários em relação aos assuntos de cada segmento identificado e classificá-los quanto ao tipo de menção dada ao assunto. Maiores detalhes sobre a segmentação e rotulação manual serão fornecidos mais adiante nessa seção.

Após a delimitação do fenômeno a ser explicado e escolha do *corpus* apropriado, selecionou-se um grupo de anotadores para analisar e coletar dados referentes a cada ata. O grupo de anotadores foi formado por profissionais com alguma afinidade com atas de reunião, como profissionais administrativos, professores e coordenadores de curso. A fim de facilitar o trabalho de anotação e diminuir eventuais erros, optou-se por desenvolver um *software*² como ferramenta para a coleta dos dados, conforme sugerido por (HOVY; LAVID, 2010). Essa ferramenta foi modelada para permitir aos anotadores visualizar os documentos e indicar livremente as divisões entre segmentos, bem como rotulá-los em classes e indicar palavras que melhor descrevem o assunto central do segmento. Os anotadores receberam informações básicas sobre o objetivo da pesquisa e instruções de como operar o *software* por meio de um vídeo³. Contudo, nenhum critério foi estabelecido para o procedimento ficando os anotadores orientados apenas pela interface da ferramenta. Na Figura 11 é mostrada a interface da ferramenta utilizada para as anotações.

O procedimento de anotação deu-se remotamente, em que os anotadores receberam por e-mail o acesso ao *software* e individualmente realizaram as anotações. A tarefa de segmentar e rotular manualmente demandou em torno de 4 a 6 horas de atenção dos anotadores. Em razão desse esforço, o *software* permitiu que a tarefa fosse pausada e reiniciada sempre que houvesse necessidade, sem prejuízos ao trabalho.

O *corpus* anotado deve ser constituído a partir dos textos originais e da resultante das percepções dos anotadores a certa do fenômeno a ser explicado. Assim, o texto de cada uma das 12 atas selecionadas será acrescido de informação gerada a partir dos dados coletados. Após o processo de anotação, a segmentação de referência foi criada utilizando o critério de maior concordância, como já relatado em outros trabalhos (HEARST, 1997; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012; PAS-

¹ Acessível em ppgccs.net

² Códigos fontes disponíveis em: <https://github.com/ovidio-francisco/UFSCar/tree/master/codes/TextSegmentationTool>

³ Acessível em

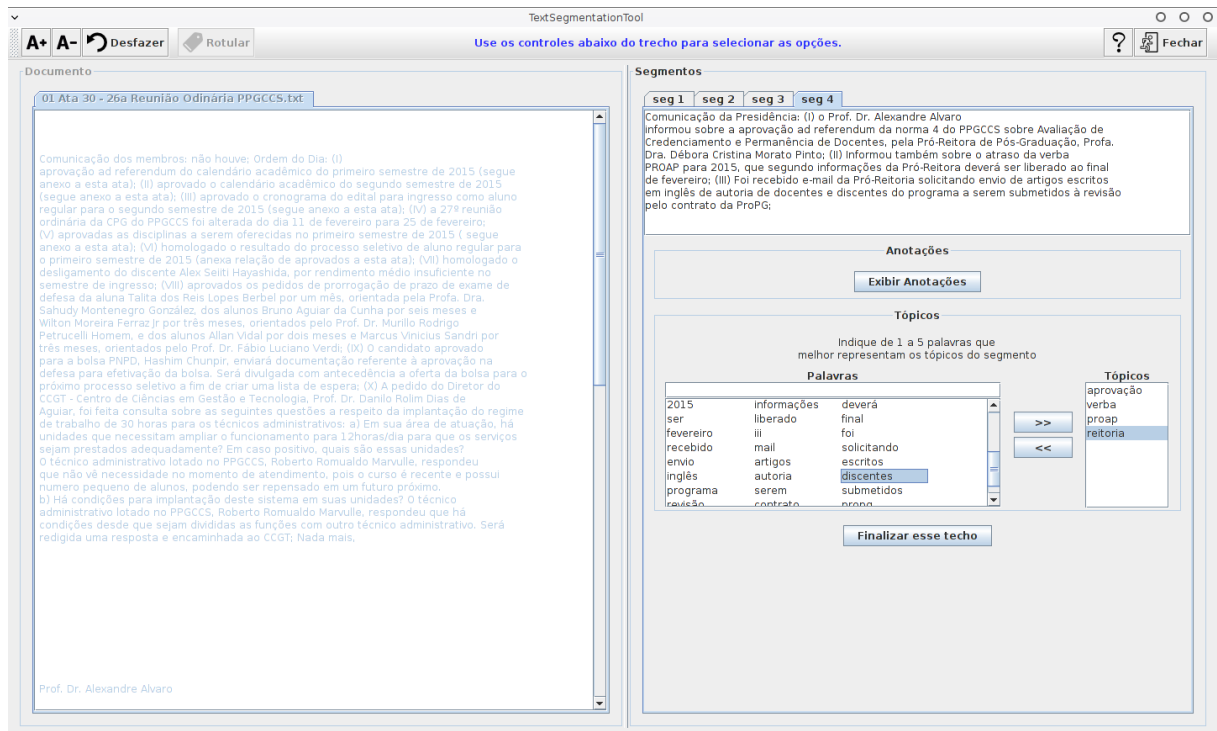


Figura 11 – Interface da ferramenta utilizada para anotações onde o texto a ser segmentado é exibido no painel a esquerda e os controles para anotação estão disponíveis a direita.

SONNEAU; LITMAN, 1997; GALLEY et al., 2003). Considerou-se que ocorre um limite entre segmentos quando a maioria dos anotadores (metade mais um) concordou que a mesma sentença é um final de segmento.

Na Figura 12 é mostrado um exemplo de criação de uma segmentação de referência por meio da concordância entre anotadores. As primeiras linhas representam segmentações fornecidas por anotadores e a última linha representa a segmentação resultante da concordância entre a maioria dos segmentadores e portanto mais confiável.

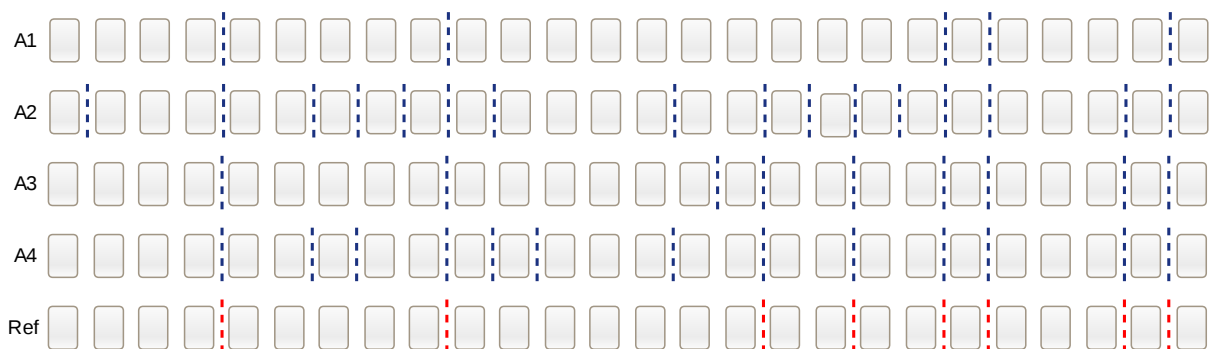


Figura 12 – Exemplo uma segmentação de referência criada a partir da concordância entre segmentações manuais.

Na Tabela 3 é mostrado um exemplo em que 6 dos 9 anotadores concordaram a respeito de um segmento. A tabela mostra quatro segmentos extraídos da segmentação de referência onde cada linha contém um segmento e os índices a esquerda indicam uma sentença. Anexo a cada segmento é mostrado a classe uma amostra das classes e descritores rotulados por um dos anotadores. Vale ressaltar que esses rótulos não foram utilizados no processo de segmentação e não têm nenhuma influência sobre a segmentação de referência. Nesse trabalho, essas anotações são utilizadas na avaliação dos extratores de tópicos e do Módulo de consulta.

[7]	(II) Encerrada a etapa de inscrição para o processo seletivo como aluno regular para o segundo semestre de 2015: foram quarenta e nove inscrições on-line e dezoito candidatos entregaram a documentação; <i><informe> <processo;seletivo></i>
[8]	(III) O Prof. Dr. AAA informou que a Pró-Reitora comunicou a oferta de mais uma bolsa pela cota da Pró-Reitoria, mas não havia aluno disponível para alocação da bolsa.
[9]	(III) O Prof. Dr. AAA informou que a Pró-Reitora comunicou a oferta de mais uma bolsa pela cota da Pró-Reitoria, mas não havia aluno disponível para alocação da bolsa.
[10]	O Prof. Dr. BBB informou que havia uma aluna interessada, mas não informada durante o processo de elaboração do ranking no início do semestre.
[11]	Ficou decidido enviar e-mail aos docentes solicitando que comuniquem permanentemente interesse de alunos em bolsa pra atualização do ranking; <i><informe> <solicitação;bolsa;cota;ranking;alunos></i>
[12]	(IV) Com a mudança do Prof. Dr. DDD para o campus de São Carlos, o Prof. Dr. BBB assume o posto de suplente da linha Teoria Aplicada à Computação na CPG; <i><informe> <mudança;suplente;teoria;aplicada;computação></i>
[13]	Comunicação dos membros: Não houve; <i><irrelevante></i>

Tabela 3 – Exemplo de segmentação de referência com rotulação de um anotador

Para mensurar a concordância entre anotadores, a medida *kappa* (k) (CARLETTA, 1996) é frequentemente utilizada (GRUENSTEIN; NIEKRASZ; PURVER, 2007; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; HEARST, 1997). Ela mostra como os anotadores compreendem os textos analisados e o nível de confiabilidade da segmentação de referência. Essa medida retorna um valor no intervalo de 0 até 1, onde 1 significa uma concordância perfeita e 0 que não houve concordância. As medidas *WindowDiff* e P_k informam a probabilidade de duas sentenças escolhidas aleatoriamente estarem no mesmo segmento. Elas refletem a similaridade entre duas segmentações, assim também podem ser utilizadas para avaliar a concordância entre os anotadores. As formulações dessas medidas são abordadas em mais detalhes na Seção 2.5.1. Nesse trabalho, para cada segmentação fornecida por cada anotador calcula-se as medidas *WindowDiff*, P_k e *Kappa*. A Tabela 3 contém, para cada ata, a quantidade de sentenças e a quantidade de segmentos identificadas pelos participantes e as médias de *WindowDiff*, P_k e *Kappa*. Uma vez que P_k e *WindowDiff*, são medidas de dissimilaridade, são reportados os seus complementos.

Os valores de *Kappa* reforça que a tarefa de segmentação é bastante subjetiva e indicam que, nesse contexto, a segmentação de referência resultante é pouco confiável, visto os baixos valores de concordância entre os anotadores. Embora (CARLETTA, 1996)

Ata	Sent.	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	k	P _k	WD
Ata 1	25	7	4	11	6	16	8	8	15	16	0.344	0.593	0.475
Ata 2	17	4	4	8	6	11	6	6	15	14	0.377	0.572	0.509
Ata 3	26	6	6	8	4	15	9	10	18	14	0.384	0.603	0.524
Ata 4	26	5	5	10	6	14	17	7	11	12	0.447	0.652	0.540
Ata 5	33	4	4	6	5	17	22	9	18	16	0.315	0.595	0.364
Ata 6	11	3	4	6	4	9	9	4	7	5	0.397	0.605	0.576
Ata 7	20	3	7	5	4	11	14	5	5	4	0.374	0.658	0.506
Ata 8	35	4	8	3	8	12	17	5	11	9	0.378	0.611	0.471
Ata 9	24	3	5	3	6	11	11	3	9	9	0.428	0.591	0.478
Ata 10	50	4	5	4	7	31	29	5	9	8	0.309	0.598	0.233
Ata 11	43	4	7	5	7	29	19	5	9	12	0.348	0.645	0.412
Ata 12	56	3	10	4	16	33	25	4	13	11	0.278	0.577	0.102
Total	366	50	69	73	79	209	186	71	140	130	0.364	0.608	0.432

Tabela 4 – Descrição dos resultados obtidos pelos anotadores. Na segunda coluna Sent., é mostrada a quantidade de sentenças de cada ata. Nas colunas A1-A9 é mostrado as quantidades de segmentos informados pelos anotadores. As colunas K, P_k e WD indicam respectivamente as médias de *Kappa*, *P_k* e *WindowDiff*.

afirme que valores de $k > 0.8$ indicam que os dados são confiáveis, visto a subjetividade da tarefa de segmentação textual, medidas menores podem ser aceitáveis, como reportado em (HEARST, 1997) que alcançou $k = 0,64$ e (CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017), $k = 0,56$. Além dos baixos valores para as medidas nota-se também que o anotadores divergem na quantidade de segmentos, o que sugere que diferentes anotadores tem percepções distintas quanto a granularidade de assuntos, ou seja, trechos com pequenas mudanças de assunto são entendidas como segmentos diferentes por alguns anotadores, enquanto outros entendem como pertencentes ao mesmo assunto.

Após a coleta dos dados das anotações e construção da segmentação de referência, o *corpus* anotado serviu de como base para avaliação dos segmentadores bem como aspectos da configuração e avaliação dos extratores de tópicos no Capítulo 5. Além da utilidade prestada a esse trabalho, o produto do resultante do processo de anotação está disponibilizado para outros trabalhos voltados a esse domínio.

Nas próximas seções serão avaliados os segmentadores abordados nesse trabalho. Inicialmente são detalhada as configurações utilizadas pelos algoritmos, bem como os critérios considerados para avaliá-los. Por fim, os resultados são apresentados e discutidos.

4.2 Configuração experimental

O *TextTiling* permite ajustarmos dois parâmetros, sendo o tamanho da janela e o passo. Por meio de testes empíricos escolheu-se os valores os valores 20, 40 e 60 para o tamanho da janela e 3, 6, 9 e 12 para o passo. Gerando ao final 20 configurações.

O *C99* permite o ajuste de três parâmetros, sendo, o primeiro a quantidade segmentos desejados, uma vez que, não se conhece o número ideal de segmentos e os documentos não apresentam muitos candidatos, calculou-se uma proporção dos candidatos a limite. Para isso atribuiu-se os valores 0,2; 0,4; 0,6; 0,8. Para o segundo parâmetro, o tamanho do quadro utilizado para gerar a matriz de ranking, atribuiu-se os valores 9 e 11, sendo 11 o valor padrão da apresentado pelo autor. O algoritmo permite ainda indicar se as sentenças serão representados por vetores contendo a frequência ou o peso de cada termo. Ambas as representações foram utilizadas. Considerando todos os parâmetros, foram geradas 16 configurações para o algoritmo *C99*.

Os algoritmos tradicionais baseados em coesão léxica como o *TextTiling* e *C99* são fortemente afetados pela distribuição das palavras no texto, pois a maioria das medidas de similaridade baseiam-se na frequência das palavras. Para esses, a remoção de termos menos significativos na etapa de pré-processamento pode influenciar o desempenho. Para outras abordagens como *MinCutSeg* e *BayesSeg* usou-se as configurações fornecidas por (EISENSTEIN; BARZILAY, 2008), onde essas técnicas foram utilizadas como *base line*. Para *TextSeg* não requer configuração de parâmetros. Há ainda outras estratégias passíveis de aplicação, como a utilização de fontes externas, por exemplo *thesaurus* e palavras pista, como discutido em (NAILI; CHAIBI; GHEZALA, 2016; GUTIERREZ et al., 2016; FERRET, 2009). Nesse trabalho, essas estratégias não são utilizadas para manter uma abordagem não supervisionada e independente de domínio.

4.3 Critérios de avaliação

Para fins de avaliação desse trabalho, um bom método de segmentação é aquele cujo resultado melhor se aproxima de uma segmentação de referência, sem a obrigatoriedade de estar perfeitamente alinhado com tal. Ou seja, visto o contexto das atas de reunião, e a subjetividade da tarefa, não é necessário que os limites entre os segmentos (real e hipótese) sejam idênticos, mas que se assemelhem em localização e quantidade.

Os algoritmos foram comparados com a segmentação de referência obtida e calculou-se as medidas mais aplicadas à segmentação textual, P_k e *WindowDiff*. Além dessas, computou-se também as medidas tradicionais acurácia e F^1 para análises que considerando a exatidão desses técnicas.

Calculou-se as medidas configurando cada algoritmo conforme mostrado na Subseção 4.2. A fim de conhecer o impacto do pré-processamento nos algoritmos *TextTiling* e *C99*. Esses foram testados em duas etapas: com o texto integral, e com o texto pré-processado em que elementos menos significativos foram removidos, conforme mencionado na Seção 3.1.2. O teste de Friedman foi utilizado para gerar um ranking das melhores configurações para cada medida calculada. Com isso, foi possível descobrir quais valores

otimizam um algoritmo para cada medida, considerando seus parâmetros e a influência do pré-processamento. Como já mencionado, os algoritmos *MinCutSeg* e *BayesSeg* aplicou-se a etapa de pré-processamento e foram testados com as configurações apresentadas por (EISENSTEIN; BARZILAY, 2008).

4.4 Resultados

Obteve-se, por meio dos testes apresentados, as melhores configurações para as principais medidas de avaliação de segmentadores. Com essas configurações calculou-se a média de cada medida considerando o conjunto de documentos.

A seguir são apresentados os resultados obtidos com os algoritmos baseados em coesão léxica, considerando seus principais parâmetros e a aplicação do pré-processamento. Em seguida, são apresentados os resultados da avaliação final dos algoritmos abordados nesse trabalho.

Na Tabela 5 são apresentadas, as médias obtidas com o *TextTiling* bem como as configurações utilizadas, onde **J** é o tamanho da janela e **P** é o passo.

Medida	Sem Pré-processamento			Com Pré-processamento		
	J	P	Média	J	P	Média
P_k	50	9	0,142	50	9	0,144
<i>WindowDiff</i>	50	6	0,387	40	9	0,396
Acurácia	50	6	0,612	40	9	0,603
Precisão	40	9	0,611	50	12	0,613
Revocação	20	3	0,886	20	3	0,917
F^1	30	6	0,605	40	3	0,648

Tabela 5 – Resultados obtidos com o *TextTiling*

Uma vez que a coesão léxica é pressuposto de muitas abordagens em segmentação textual, fez-se uma análise desses documentos quanto a similaridade dos termos ao longo do texto. Verificou-se que a técnica de janelas deslizantes empregada pelo *TextTiling* encontra os vales que indicam transições entre segmentos, contudo ao comparar esses vales com a segmentação de referência, nota-se que a maioria dos limites coincide ou estão próximos aos vales, porém há casos onde a referência indica limites em trechos com alta coesão léxica e outros onde a queda da coesão, indicada por vales, não coincide com nenhum limite de referência.

Na Figura 13 é apresentado a variação da coesão léxica ao longo de uma ata e a segmentação obtida pelo *TextTiling* usando tamanho de janela igual a 50 e passo 9. A linha horizontal representa a variação da coesão léxica e as linha verticais azuis e vermelhas representam os limites entre segmentos atribuídos pela referência e pelo algoritmo respectivamente.

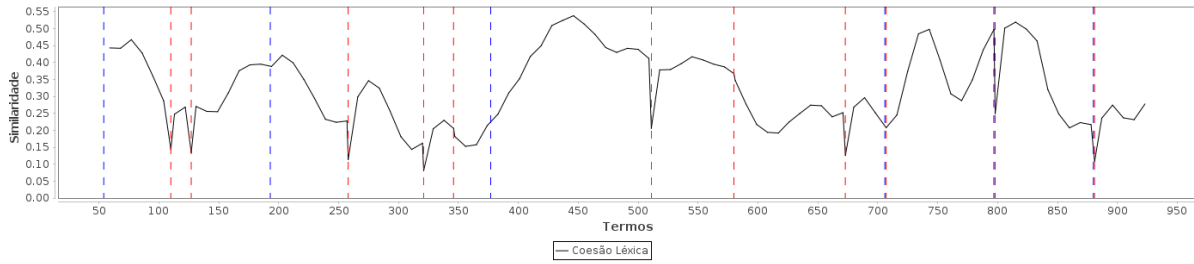


Figura 13 – Variação da coesão léxica ao longo de uma ata junto a uma segmentação automática em contraste com uma segmentação de referência.

Na Tabela 6 são apresentadas, as médias obtidas com o *C99* bem como as configurações utilizadas, onde **S** é a proporção de segmentos em relação a quantidade de candidatos, **M** é o tamanho do quadro utilizado para criar a matriz de *rankings* e **W** indica se as sentenças são representadas por vetores contendo a frequência dos termos ou um peso que representa sua importância no documento.

Medida	Sem Pré-processamento				Com Pré-processamento			
	S	M	W	Média	S	M	W	Média
P_k	20	9	Sim	0,134	20	11	False	0,116
<i>WindowDiff</i>	60	9	Sim	0,411	60	9	Sim	0,390
Acurácia	60	9	Sim	0,588	60	9	Sim	0,609
Precisão	40	9	Sim	0,645	20	11	False	0,720
Revocação	80	9	Sim	0,869	80	11	Sim	0,897
F^1	80	9	Sim	0,638	80	11	Sim	0,655

Tabela 6 – Resultados obtidos com o *C99*

Verificou-se que, entre os métodos baseados em coesão léxica, o *C99* obteve melhor desempenho em acurácia, precisão, F^1 , P_k e *WindowDiff*, em relação ao *TextTiling*, enquanto este obteve o melhor desempenho em revocação. De maneira geral, o algoritmo *C99* apresenta melhores resultados em relação ao *TextTiling*, contudo testes estatísticos realizados indicaram que não houve diferença significativa entre os métodos.

A avaliação final foi feita pela comparação dos resultados dos algoritmos com a segmentação de referência usando as medidas P_k e *WindowDiff*. É apresentada também, para fins de comparação com outros trabalhos, as medidas tradicionais acurácia, precisão, revocação e F^1 , entretanto, nesse contexto, essas medidas são menos significativa que P_k e *WindowDiff*, conforme já mencionado na Seção 2.5.1. Cada técnica foi executada variando seus principais parâmetros a fim de verificar qual configuração melhor otimiza cada algoritmo. A Tabela 7 contém a média dos dados obtidos onde os melhores resultados estão destacados. Vale lembrar que P_k e *WindowDiff* são medidas de dissimilaridade, ou seja, os valores menores significam melhores resultados.

De maneira geral, as algoritmos avaliados sobressaem ao obtido pela simples

Algoritmo		Step	Win	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
TextTiling		20	30	0.461	0.444	0.581	0.560	0.336	0.411	8.833
TextTiling		30	45	0.450	0.435	0.596	0.696	0.275	0.373	6.417
Algoritmo	RS	W	SRate	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
C99	3	true	0.300	0.434	0.407	0.607	0.655	0.376	0.457	9.250
C99	3	true	0.700	0.485	0.431	0.602	0.553	0.797	0.633	21.417
C99	5	true	0.500	0.460	0.421	0.609	0.580	0.600	0.571	15.500
C99	3	false	0.200	0.448	0.427	0.596	0.719	0.257	0.362	6.083
Algoritmo		Cut	SRate	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
MinCutSeg		13	0.300	0.457	0.427	0.594	0.638	0.353	0.433	8.667
MinCutSeg		9	0.400	0.444	0.408	0.614	0.629	0.494	0.526	11.917
MinCutSeg		11	0.500	0.459	0.407	0.603	0.588	0.590	0.563	15.000
MinCutSeg		5	0.700	0.528	0.438	0.567	0.536	0.746	0.599	21.000
Algoritmo	Prior	Disp.	SRate	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
BayesSeg	0.0800	0.5000	Auto	0.380	0.361	0.655	0.662	0.479	0.551	10.000
BayesSeg	0.1100	0.5000	Auto	0.388	0.370	0.649	0.672	0.433	0.523	9.000
BayesSeg	0.1100	0.1000	0.600	0.462	0.399	0.615	0.574	0.724	0.619	18.417
BayesSeg	0.0800	0.1000	0.900	0.645	0.517	0.490	0.478	0.878	0.600	27.500
Algoritmo			SRate	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
TextSeg			Auto	0.455	0.439	0.585	0.618	0.266	0.368	6.417
TextSeg			0.500	0.475	0.417	0.594	0.565	0.608	0.566	15.500
TextSeg			0.900	0.604	0.484	0.524	0.498	0.922	0.627	27.500
Algoritmo			SRate	P_k	WD	Ac	Pr	Re	F^1	#Segs
Sentenças			1.000	0.640	0.490	0.506	0.488	1.000	0.638	30.500

Tabela 7 – Resumo dos melhores resultados obtidos por cada configuração e medida

atribuição de segmentos a todas sentenças. Observa-se também que os valores de P_k e WD são próximos devido a natureza similar dessas medidas. Pode-se notar também que as configurações que produzem os melhores valores de acurácia também registram melhores valores de P_k ou WD como se vê para *TextTiling*, *MinCutSeg*, *BayesSeg* à exceção de *C99* que registra sua melhor acurácia muito próxima à obtida na configuração ótima para P_k e WD. Essa proximidade entre as medidas que toleram proximidade entre segmentações (P_k *WindowDiff*) e a acurácia que apenas computa limites exatos, sugere que quando os anotadores concordam que dois blocos de texto referem-se a assuntos diferentes, também concordam no ponto exato onde há transição de assunto. Esses resultados são ilustrados graficamente na Figura 15.

Outro ponto a ser analisado é a influência da proporção de segmentos identificados na performance do algoritmo. Durante os testes observou-se que os parâmetros relacionados a quantidade de segmentos causam maior impacto nas medidas de desempenho. Na Figura 14 é exibida a relação entre a taxa de segmentação e as medidas de desempenho as quais apresentam melhores valores entre 30% e 50% de sentenças marcadas como final de segmento.

Em termos de performance, o modelo implementado no algoritmo *BayesSeg* apre-

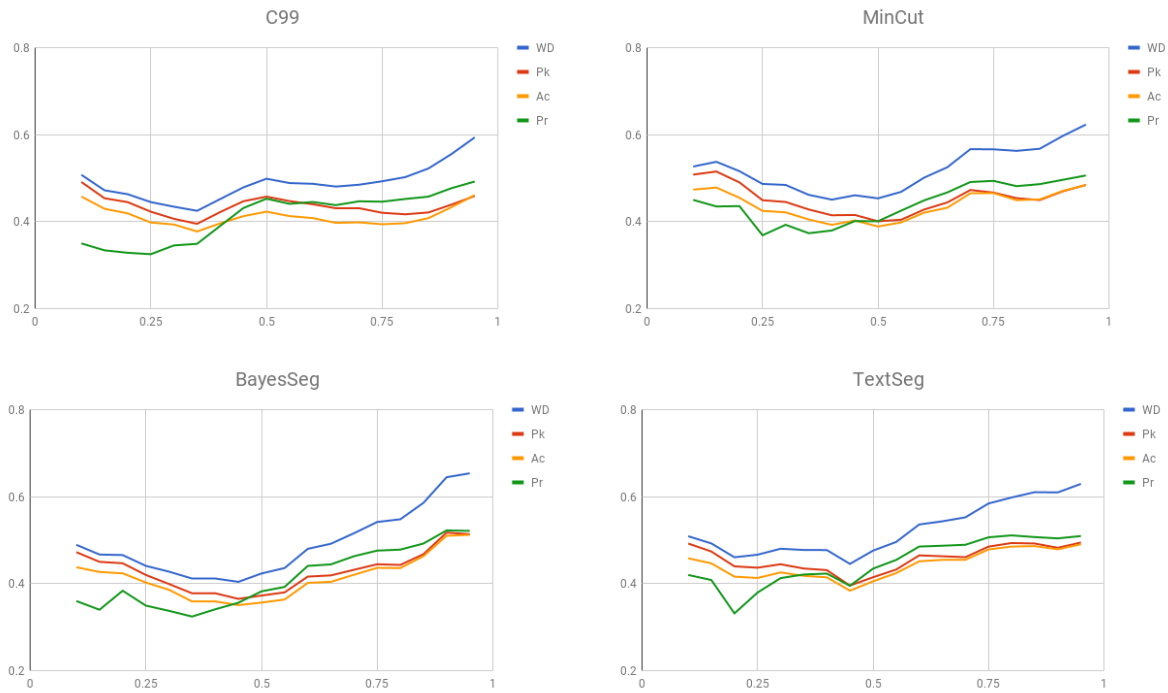


Figura 14 – Influência do taxa segmentos na eficiência dos algoritmos

senta melhores para as medidas P_k e *WindowDiff*, visto que essas são mais adequadas ao contexto analisado, este será empregado nos próximos experimentos. Contudo, dado a subjetividade da tarefa de segmentação textual, outros modelos podem ser utilizados satisfatoriamente dependendo do critério adotado.

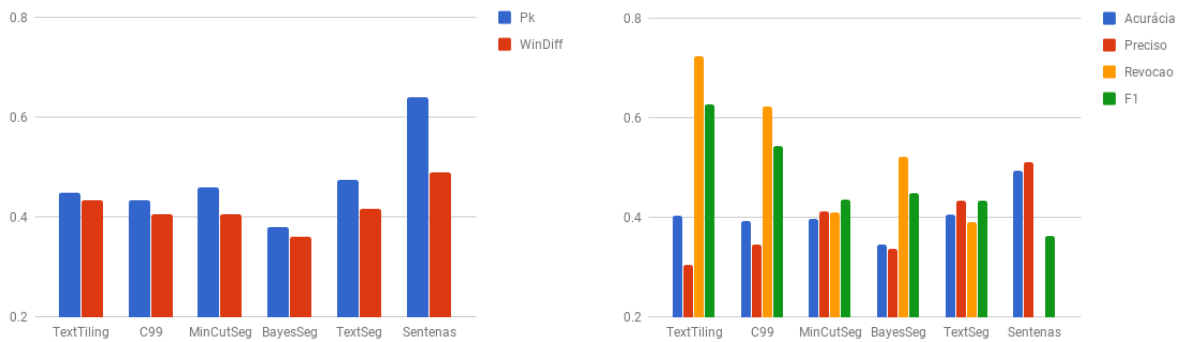


Figura 15 – Performance dos algoritmos de segmentação textual

Na Figura 4.4 é apresentada a performance dos algoritmos nas medidas tradicionais. Observa-se valores altos de revocação para a segmentação por sentenças, pois é atribuído um limite a todo candidato a final de segmento, o que resulta no valor máximo para revocação. De maneira semelhante, o comportamento do *TextTiling* gera menos segmentos em relação aos demais, e com isso tem-se valores menores de revocação, o que pode ser alterado pela configuração do algoritmo com passos mais curtos, ou ainda, sobre-escrevendo

a função que calcula os *depth scores* para reconhecer vales menos profundos.

Após a análise dos métodos, selecionou-se o algoritmo que apresenta melhores resultados para as medidas P_k e *WindowDiff* visto a subjetividade da tarefa e a aderência dessas medias à acurácia e precisão. Realizou-se então uma experimento a fim de avaliar subjetivamente o segmentador escolhido em conjunto com extratores de tópicos e analisar essas técnicas.

5 Avaliação dos Extratores de Tópicos

Nesse capítulo, as técnicas de extração de tópicos são analisadas. O objetivo é comparar os algoritmos de extração de tópicos na tarefa de extração de padrões no contexto das atas de reunião no que tange a qualidade dos agrupamentos e seus descritores bem como sua capacidade de representar os segmentos. Para essa análise, escolheu-se os modelos LDA, PLSA e K-Means devido a popularidade desses métodos os quais são amplamente utilizados (ZHU et al., 2012) e frequentemente referenciados em trabalhos voltados a organização de bases textuais (AGGARWAL, 2018; O'CALLAGHAN et al., 2015; STEYVERS; GRIFFITHS, 2007). Os algoritmos foram inicialmente configurados com base em avaliações internas (HASSANI; SEIDL, 2017) e observações empíricas nas quais escolheu-se os melhores valores para seus parâmetros. Os resultados desses modelos foram submetidos a uma avaliação subjetiva a fim de analisá-los junto a usuários com afinidade com atas de reuniões.

Nessa avaliação, a técnica de segmentação textual também foi avaliada, uma vez que é a etapa anterior a extração de tópicos está diretamente ligada a os resultados apresentados ao avaliador bem como pode interferir no funcionamento dos modelos de extração de tópicos. Assim, a técnica de segmentação textual foi avaliada subjetivamente em complemento a análise estatística apresentada no Capítulo 4.

A avaliação se deu por meio de questionários onde profissionais com afinidade com atas de reunião forneceram suas percepções em relação aos resultados dos modelos de extração de tópicos. Por fim, os dados obtidos dos experimentos serviram de base para as análises dos algoritmos e de sua aplicação no contexto das atas de reuniões.

5.1 Configuração experimental

Durante os primeiros testes, a qualidade dos resultados mostrou-se sensível à quantidade de tópicos extraídos. Inicialmente, realizou-se um teste prévio utilizando uma versão não-paramétrica dos algoritmos a fim de automaticamente obter valores ótimos para esse parâmetro por meio da análise das medidas Silhueta e Coesão. Essa configuração automática resulta valores em torno de 20 tópicos. Contudo, os resultados apresentam grupos com muitos segmentos (em torno de 100) o que os tornam pouco coesos em relação a um assunto central, além de diminuir a capacidade representativa dos descritores. Com base em observações empíricas, verificou-se que valores abaixo de 60 tópicos geram grupos com muitos segmentos o que por consequência torna os grupos menos coesos por incluir segmentos com assuntos muito distantes. Por outro lado, valores acima de 80 geram tópicos com poucos segmentos, permitindo que assuntos próximos sejam atribuídos a grupos

distintos. Nesse trabalho, optou-se por configurar os algoritmos para extrair 70 tópicos da coleção de segmentos por apresentar uma distribuição mais coerente em termos de agrupamento na visão de usuário.

Outro fator importante é a quantidade de descritores selecionados para cada tópico. Com base no experimento de anotações em segmentação, descrito no Capítulo 4, os anotadores selecionaram em média 5 palavras para descrever os segmentos, sendo esse valor adotado para essa avaliação.

5.2 Critérios de avaliação

Após a identificação da configuração mais adequada para cada algoritmo, cada um dos modelos de extração de tópicos foi submetido a duas consultas¹: “*compra de equipamentos*” e “*defesa de dissertação*” gerando 6 cenários distintos a serem analisados. Para cada cenário, o sistema seleciona o tópico com maior relevância com a consulta e em seguida exibe 5 segmentos desse tópico escolhidos aleatoriamente. Vale dizer que nessa avaliação as técnicas de ranqueamento dos resultados não são aplicadas para que estas não interfiram na avaliação dos extratores, contudo, o sistema final poderá ranquear também os segmentos com maior relevância de um ou mais tópicos por meio de técnicas de recuperação de informação. Os resultados desses cenários foram apresentados a um grupo de avaliadores que individualmente avaliaram a qualidade das técnicas de extração de tópicos.

O perfil dos avaliadores é de profissionais da área acadêmica/escolar devido à sua afinidade com o ambiente de gestão e conhecimentos de assuntos relacionados ao *corpus* estudado nesse trabalho. O grupo convidado a participar do experimento é formado por 24 profissionais da UFSCar campus Sorocaba, 13 profissionais de escolas técnicas e 3 profissionais de escolas do Ensino Fundamental, sendo 12 ocupantes de cargos de gestão como coordenadores de curso e diretores, 17 membros de conselhos, 5 profissionais administrativos e 3 professores, totalizando 41 avaliadores em que a maioria afirma ter afinidade com atas e reuniões. Apenas 3 declararam nenhuma afinidade com esses documentos, sendo esses últimos descartados por não se adequarem ao perfil desejado. Os avaliadores foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro formado por 18 participantes que avaliaram a primeira consulta, “*compra de equipamentos*” e o segundo formado por 19 participantes que avaliaram a segunda consulta, “*defesa de dissertação*”. Os grupos avaliaram as técnicas de extração de tópicos a partir de uma consulta, ou seja, cada indivíduo avaliou 3 cenários distintos. A avaliação consistiu de um documento impresso contendo uma breve apresentação do trabalho, seguido de uma cópia dos resultados das técnicas de extração de tópicos. Para cada técnica, os avaliadores recebiam 4 questões sobre os

¹ O termo consulta significa um conjunto de palavras chave passadas à um sistema de busca.

resultados. Os documentos de ambas avaliações podem ser vistas no Anexo ??.

O questionário foi formado por questões envolvendo aspectos os extratores de tópicos e questões referentes à técnica de segmentação textual empregada. As respostas seguiram a escala *Likert* (NORMAN, 2010) com 5 alternativas.

As questões 1 e 2 estão relacionadas ao extrator de tópicos. A primeira, “*Todos os trechos apresentados compartilham um mesmo assunto.*”, refere-se ao agrupamento dos segmentos pela qual foi avaliada a semelhança dos trechos em termos de assunto. A segunda questão, “*As palavras <descritores> resumem bem o assunto tratado nos trechos.*”, diz respeito aos descritores selecionados, ao respondê-la o avaliador indicou o quão bem esses termos representam aquele grupo. As questões 3 e 4 estão ligadas à técnica de segmentação utilizada, o BayesSeg conforme já mencionado no Capítulo 4. A questão 3, “*Existem trechos que não tratam de um único assunto?*”, diz respeito à coesão de cada segmento, levando em conta a homogeneidade do texto em relação a um assunto. A questão 4, “*Existem trechos incompletos e insuficientes para compreensão do assunto do trecho?*”, refere-se a completude dos segmentos, ou seja, o quão bem os segmentos podem ser bem compreendidos independentemente da leitura do documento integral. Para afastar a hipótese de que os resultados das técnicas fossem influenciados pela ordem apresentada, essas foram apresentadas aos avaliadores em ordem aleatórias.

5.3 Avaliação dos Extratores junto a Usuários

Inicialmente, a coleção de documentos utilizada como base nesse experimento foi constituída de 175 atas, dessas, foram extraídos 1272 segmentos dos quais os algoritmos atribuíram em média 19 segmentos a cada tópico. Na Tabela 5.3 é exibido para cada cenário a quantidade de segmentos atribuídos ao tópico seleciona na busca, bem como os descritores que os identificam.

Consulta	Algoritmo	Descritores	#Seg
Consulta 1	KMeans	<i>compra, material, verba, permanente e valor</i>	13
	LDA	<i>verba, compra, pagamento, material e valor</i>	47
	PLSA	<i>verba, compra, pagamento, valor e realizada</i>	9
Consulta 2	KMeans	<i>orientada, meses, defesa, prazo e dissertação</i>	12
	LDA	<i>aprovado, defesa, pedido, dissertação e orientada</i>	19
	PLSA	<i>orientada, prazo, bolsa, meses e defesa</i>	19

Tabela 8 – Descritores e número de segmentos no tópico selecionado pelos Algoritmos

Na primeira consulta, “*compra de equipamentos*”, os 3 algoritmos selecionaram um total de 22 segmentos diferentes, sendo que desses 12 foram concomitantemente selecionados por todos os algoritmos e o LDA e o PLSA compartilham 3 desses segmentos nos resultados. Na segunda consulta, “*defesa de dissertação*”, os 3 algoritmos selecionaram um total de 49

segmentos diferentes, sendo que desses 4 foram selecionados concomitantemente por todos os algoritmos. O K-Means compartilha 7 segmentos com o LDA e 3 com o PLSA. O LDA e o PLSA compartilham 2 segmentos nos resultados.

Nessa seção, os dados coletados das avaliações são apresentados e analisados. Os modelos de extração de tópicos discutidos nesse trabalho são comparados de acordo com os critérios mencionados anteriormente: (1) comparar algoritmos de extração de tópicos na tarefa de extração de padrões no contexto das atas de reunião, (2) analisar a qualidade dos descritores extraídos para recuperar os documentos dos grupos. Além disso, as questões referentes à segmentação, são analisadas a fim de validar a performance do segmentador empregado, como complemento ao experimento discutido na Seção 4.

Na Figura 16 é apresentado as frequência das respostas coletadas sobre a primeira questão, “*Todos os trechos apresentados compartilham um mesmo assunto.*”, a qual refere-se a qualidade do agrupamento levando em conta a semelhança dos segmentos em termos de assunto. A afirmação foi dada como opções de resposta: “*Discordo Totalmente*”; “*Discordo Parcialmente*”; “*Não Concordo, nem Discordo*”; “*Concordo Parcialmente*” e “*Concordo Totalmente*”, representadas na figura como DT, DP, NCND e CT, respectivamente. Verifica-se que o K-Means tem resultados similares ao LDA enquanto o PLSA se mostrou menos eficiente nesse critério uma vez que mais avaliadores rejeitaram a afirmação de que todos os segmentos tratam de um único assunto em comum.

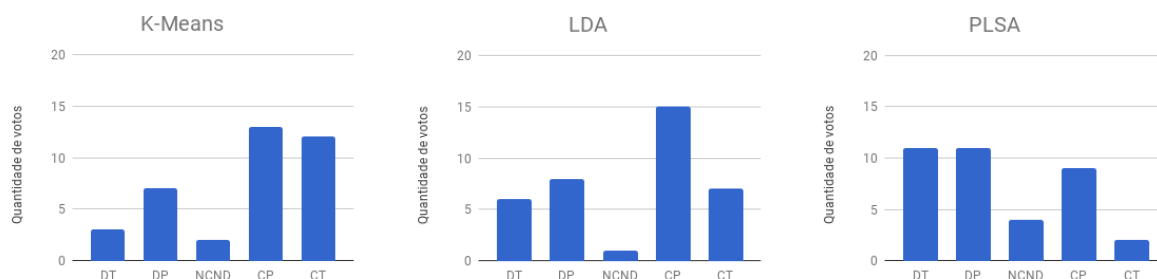


Figura 16 – Contagem de respostas referente a primeira questão em que o eixo vertical indica a frequência das alternativas.

Outro ponto importante a ser analisado é a capacidade representativa dos descritores, ou seja, o quão bem os descritores podem representar o tópico ao qual os segmentos foram atribuídos. A Figura 17 contém a frequência as respostas referentes a segunda questão, “*As palavras <descritores> resumem bem o assunto tratado nos trechos.*” onde os avaliadores tiveram as mesmas opções de respostas que a anterior. Observa-se na Figura 17 que no caso do K-Means a quantidade de usuários que concordam com a afirmação de que os descritores extraídos são bons atributos para descrever o teor dos segmentos foi bem maior em relação ao que discordam.

Ao analisar os resultados, verifica-se que de maneira geral os modelos K-Means e

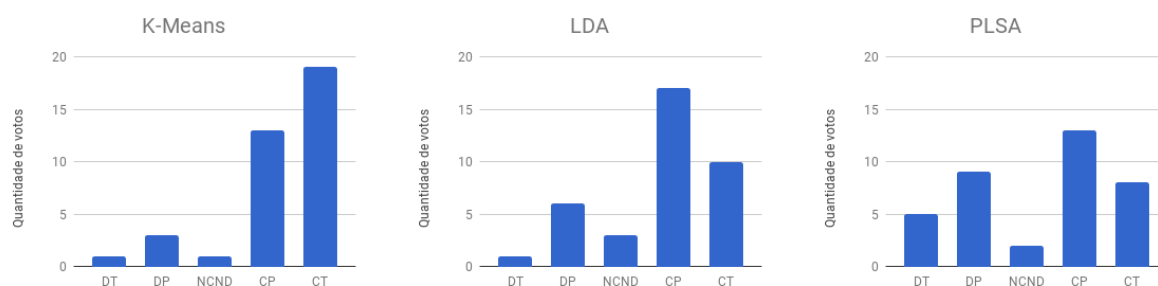


Figura 17 – Contagem de respostas referente a segunda questão em que o eixo vertical indica a frequência das alternativas.

LDA podem ser considerados satisfatórios na tarefa de agrupar e representar os segmentos das atas. Verifica-se também que para o modelo K-Means os avaliadores identificaram que, na maioria dos casos, houve resultados satisfatórios, principalmente quanto a representatividade dos descritores. Embora a avaliação aponte imperfeições, esse modelo apresenta maior uniformidade em relação aos demais.

5.4 Validação do Segmentador

Nessa seção, os dados coletados no experimento são utilizados para validar o segmentador empregado nesse trabalho. O algoritmo *BayesSeg* é analisado quanto a sua capacidade de extrair segmentos coesos, isto é, que tratem de um único assunto central evitando trazer informações alheias ou irrelevantes. Outro critério avaliado é a completude dos segmentos, ou seja, o segmentos devem conter informação suficiente para o entendimento do texto sem necessidade de outro texto adjacente. Em outras palavras, usuário deve receber informações precisas sobre o tópico selecionado.

Os dados coletados de ambas consultas foram somadas, uma vez que esta é uma etapa anterior à extração de tópicos, a princípio, o modelo que selecionou os segmentos não interfere em sua avaliação. Assim, a Figura 18 mostra as respostas do avaliadores considerando todos os cenários. As respostas referentes a terceira questão, na qual se averigua a homogeneidade de cada segmento quanto ao seu assunto central, apontam que poucos segmentos contém mais de um assunto.

Ainda sobre a qualidade da segmentação, a Figura 19 mostra os resultados da quarta questão a qual investiga a integridade de cada segmento, isto é, sua capacidade de informar o usuário sobre o assunto que trata sem necessidade de se recorrer a leitura do documento integral. Nesse critério, a maioria das avaliações indicam que nenhum ou poucos segmentos apresentam texto insuficiente para leitura. Uma análise mais detalhada das questões relacionadas a segmentação das atas foi discutida no Capítulo 4, ficando aqui análises de pontos onde a segmentação influencia os extratores e os resultados finais

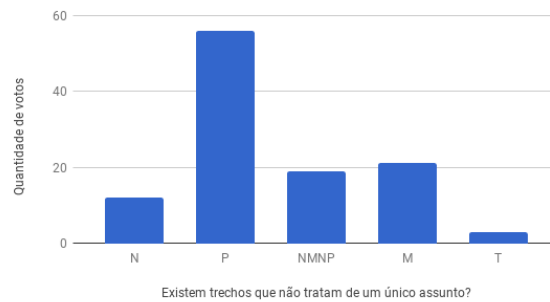


Figura 18 – Contagem de respostas referente a terceira questão em que o eixo vertical indica a frequência das alternativas.

apresentados ao usuário.

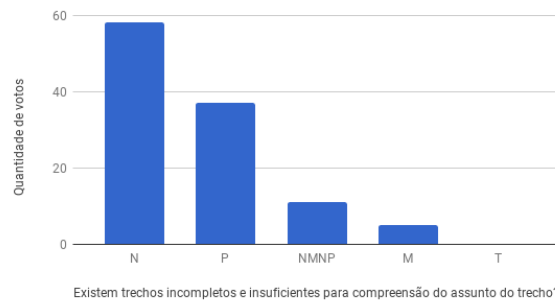


Figura 19 – Contagem de respostas referente a quarta questão em que o eixo vertical indica a frequência das alternativas.

Outra questão analisada foi o comportamento dos modelos nas diferentes consultas. Ao se isolar as respostas das questões referentes a uma consulta específica, nota-se certa alteração nas respostas dos modelos. Os gráficos apresentados na Figura 20, mostram na primeira superior as respostas para cada modelo considerando-se os segmentos extraídos na primeira consulta e na linha inferior aqueles referentes a segunda consulta. O K-Means apresenta uma diminuição considerável na segunda consulta em relação a primeira no que se refere a respostas afirmando que todos os segmentos compartilham um único assunto, e um aumento de respostas indicando discordância total com a afirmação da questão. De forma semelhante, o PLSA apresenta diminuição de respostas positivas para essa afirmação e na proporção que há um aumento de respostas negativas. Por outro lado o LDA mantém resultados semelhantes em ambas as consultas, nas quais apresenta resultados equilibrados entre respostas positivas e negativas. Em outras palavras, os modelos K-Means e PLSA sofreram perda de desempenho enquanto o LDA manteve-se estável em ambas consultas.

Ao analisar separadamente a segunda questão, referente a representatividade dos descritores observa-se na Figura 21 que todos os modelos apresentam perda de performance nesse critério, contudo, de forma acentuada no PLSA.

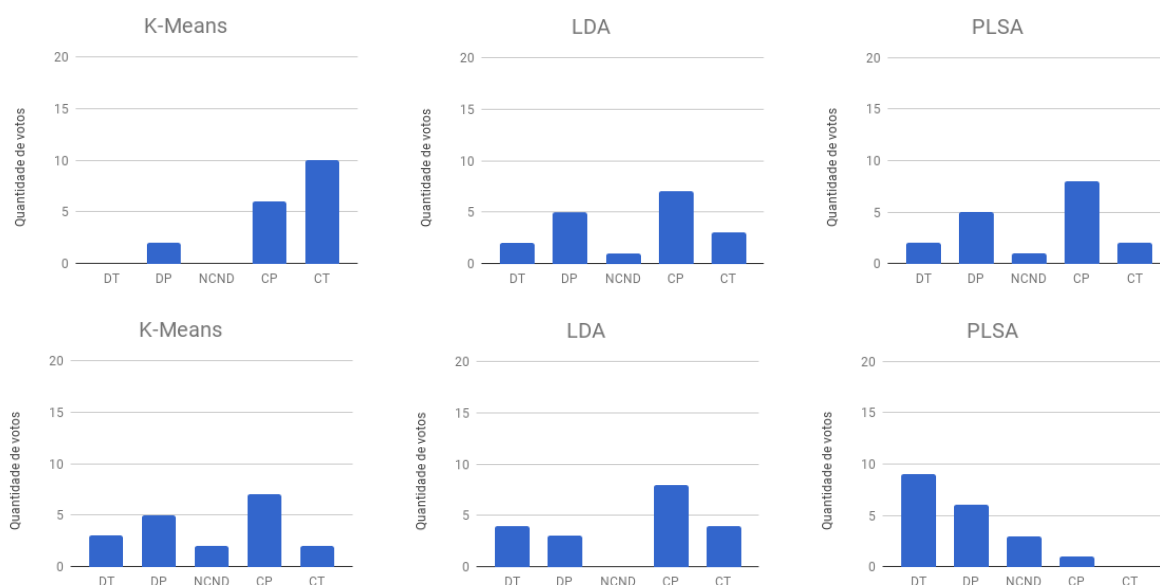


Figura 20 – Contagem das respostas referentes a Primeira questão. A primeira consulta, “*compra de equipamentos*”, é mostrada na linha superior e a segunda consulta, “*defesa de dissertação*”, na linha inferior.

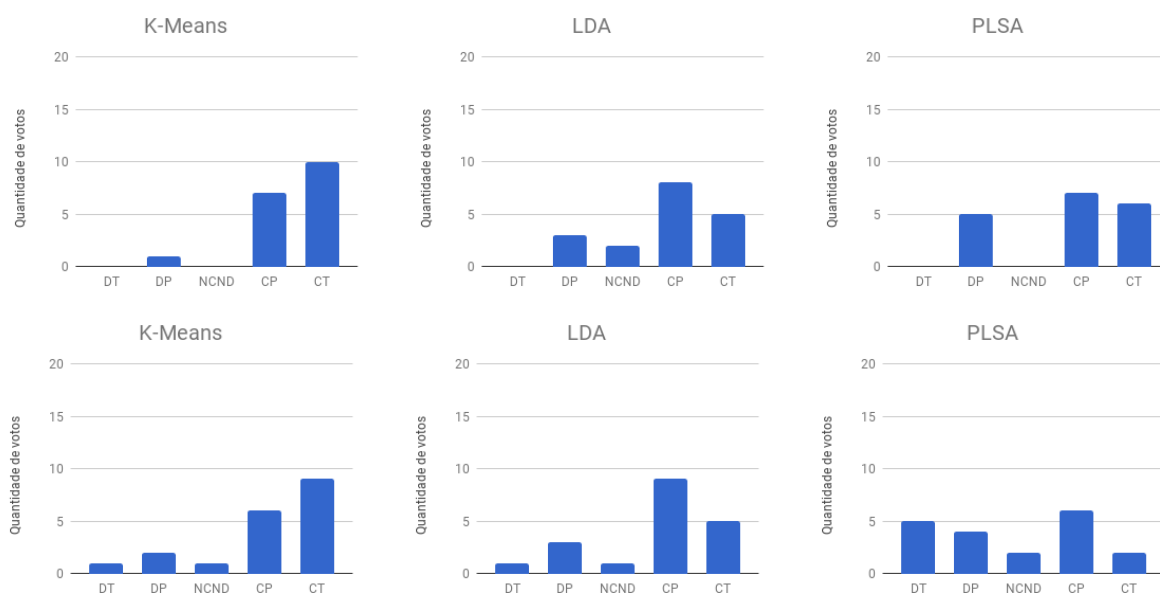


Figura 21 – Contagem das respostas referentes a Segunda questão. A primeira consulta, “*compra de equipamentos*”, é mostrada na linha superior e a segunda consulta, “*defesa de dissertação*”, na linha inferior.

5.5 Influência dos Extratores na qualidade dos segmentos

A fim de analisar a influência das técnicas de extração de tópicos sobre a qualidade dos segmentos, quanto aos critérios de coesão e completude já mencionados. Vale lembrar que embora a extração de tópicos seja uma etapa posterior à extração, esta influencia na seleção dos segmentos apresentados ao usuário. A Figura 22 apresenta as contagens das

respostas da terceira questão, “*Existem trechos que não tratam de um único assunto?*”, considerando-se cada extrator separadamente. De forma semelhante, a Figura 23, apresenta os dados da quarta resposta, “*Existem trechos incompletos e insuficientes para compreensão do assunto do trecho?*”.

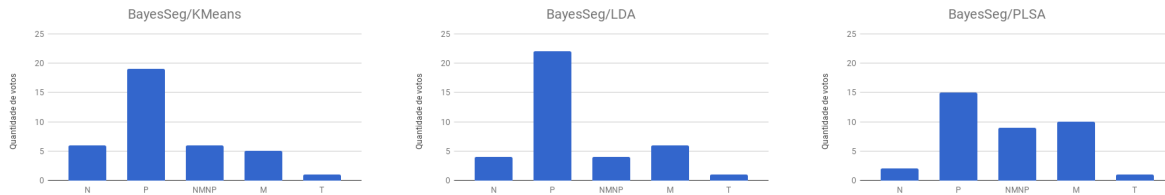


Figura 22 – Contagem das respostas referentes a terceira questão, isolando-se as técnicas de extração de tópicos.

Verifica-se que os algoritmos K-Means e LDA selecionam segmentos igualmente coesos e pouco diferem entre si e em relação ao apresentado por todos os extratores, conforme mostrado na Figura 18, em que a maioria dos avaliadores informou que poucos segmentos não tratam de um único assunto. Sob o mesmo critério, os segmentos selecionados pelo PLSA são considerados menos coesos em relação aos demais modelos.

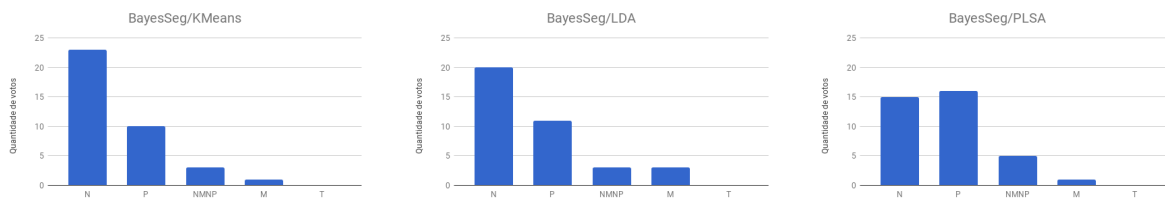


Figura 23 – Contagem das respostas referentes a quarta questão, isolando-se as técnicas de extração de tópicos.

Quanto a completude dos segmentos selecionados por cada extrator, apresentados na Figura 23, observa-se um comportamento semelhante dos extratores, sendo o K-Means e LDA semelhantes e com pouca discrepância em relação aos resultados analisados na Figura 19. O PLSA tende a tolerar segmentos menos coesos e menos completos enquanto os demais favorecem aqueles com maior qualidade de acordo com os quesitos abordados nesse experimento.

5.6 Considerações finais

Nessa seção, analisou-se a validação do BayesSeg como segmentador textual e as técnicas de extração de tópicos na criação de uma estrutura derivada do *corpus* original como uma representação estruturada da coleção de atas a qual foi organizada e acrescida de atributos para sua descrição. As análises sugerem que tais técnicas podem oferecer

a sistemas de recuperação uma representação estruturada que preserva o conteúdo dos documentos ao mesmo tempo que cria atributos adicionais que incorporam informação à base de dados e podem ser inseridas no espaço de busca.

De maneira geral, os dados apontam que o modelo de K-Means como extrator de tópicos se sobressai em relação ao LDA e PLSA, sobre tudo quanto a sua eficiência em eleger bons descritores para representar os grupos, mostrando-se assim uma boa eficiência na tarefa de agrupar e descrever os segmentos.

Na validação do segmentador empregado no sistema, o BayesSeg, consegue satisfazer os principais quesitos relacionados a um segmentador, contudo, o sistema apresenta resultados melhores quando selecionados por meio do K-Means e LDA, o que sugere que melhores configurações para o PLSA podem ser analisadas em outros experimentos.

Os dados coletados forneceram uma base para as análises onde se verificou os pontos principais de cada técnica bem como a relação entre os modelos de extração de tópicos na seleção dos segmentos. Outros critérios podem ser levados em conta visto a subjetividade das avaliações bem como outros experimentos são necessários para averiguar o sistema na necessidade de análises mais profundas.

Referências

- AGGARWAL, C. C. *Machine Learning for Text*. [S.l.]: Springer International Publishing, 2018. ISBN 978-3-319-73531-3. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 53.
- AGGARWAL, C. C.; ZHAI, C. X. *Mining Text Data*. [S.l.]: Springer Publishing Company, Incorporated, 2012. ISBN 1461432227, 9781461432227. Citado na página 6.
- ALEMI, A. A.; GINSPARG, P. Text segmentation based on semantic word embeddings. *CoRR*, abs/1503.05543, 2015. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/1503.05543>>. Citado na página 41.
- BEEFERMAN, D.; BERGER, A.; LAFFERTY, J. Statistical models for text segmentation. *Machine Learning*, v. 34, n. 1, p. 177–210, 1999. ISSN 1573-0565. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1023/A:1007506220214>>. Citado na página 22.
- BLEI, D. M. Probabilistic topic models. *Commun. ACM*, ACM, New York, NY, USA, v. 55, n. 4, p. 77–84, abr. 2012. ISSN 0001-0782. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/2133806.2133826>>. Citado 3 vezes nas páginas 9, 27 e 29.
- BLEI, D. M.; NG, A. Y.; JORDAN, M. I. Latent dirichlet allocation. *J. Mach. Learn. Res.*, JMLR.org, v. 3, p. 993–1022, mar. 2003. ISSN 1532-4435. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=944919.944937>>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 29.
- BOKAEI, M. H.; SAMETI, H.; LIU, Y. Linear discourse segmentation of multi-party meetings based on local and global information. *IEEE/ACM Trans. Audio, Speech and Lang. Proc.*, IEEE Press, Piscataway, NJ, USA, v. 23, n. 11, p. 1879–1891, nov. 2015. ISSN 2329-9290. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1109/TASLP.2015.2456430>>. Citado na página 7.
- BOKAEI, M. H.; SAMETI, H.; LIU, Y. Extractive summarization of multiparty meetings through discourse segmentation. *Natural Language Engineering*, Cambridge University Press, v. 22, n. 1, p. 41–72, 2016. Citado na página 36.
- CAO, L. Data science: A comprehensive overview. *ACM Comput. Surv.*, ACM, New York, NY, USA, v. 50, n. 3, p. 43:1–43:42, jun. 2017. ISSN 0360-0300. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/3076253>>. Citado na página 5.
- CARDOSO, P.; PARDO, T.; TABOADA, M. Subtopic annotation and automatic segmentation for news texts in brazilian portuguese. *Corpora*, Edinburgh University Press, v. 12, n. 1, p. 23–54, 2017. Citado 7 vezes nas páginas 16, 27, 41, 42, 43, 44 e 45.
- CARLETTA, J. Assessing agreement on classification tasks: The kappa statistic. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA, v. 22, n. 2, p. 249–254, jun. 1996. ISSN 0891-2017. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=230386.230390>>. Citado 2 vezes nas páginas 27 e 44.
- CHAIBI, A. H.; NAILI, M.; SAMMOUD, S. Topic segmentation for textual document written in arabic language. *Procedia Computer Science*, v. 35, p. 437 – 446, 2014. ISSN 1877-0509. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050914010898>>. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 25.

CHENG, X. et al. Learning topics in short texts by non-negative matrix factorization on term correlation matrix. In: *SDM*. SIAM, 2013. p. 749–757. ISBN 978-1-61197-283-2. Disponível em: <<http://dblp.uni-trier.de/db/conf/sdm/sdm2013.html#ChengGLWY13>>. Citado na página 28.

CHOI, F. Y. Y. Advances in domain independent linear text segmentation. In: *Proceedings of the 1st North American Chapter of the Association for Computational Linguistics Conference*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2000. (NAACL 2000), p. 26–33. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=974305.974309>>. Citado na página 7.

CROFT, B.; METZLER, D.; STROHMAN, T. *Search Engines: Information Retrieval in Practice*. 1st. ed. USA: Addison-Wesley Publishing Company, 2009. ISBN 0136072240, 9780136072249. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

DEERWESTER, S. et al. Indexing by latent semantic analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 41, n. 6, p. 391–407, 1990. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 28.

DHILLON, I. S.; MODHA, D. S. Concept decompositions for large sparse text data using clustering. *Mach. Learn.*, Kluwer Academic Publishers, Hingham, MA, USA, v. 42, n. 1-2, p. 143–175, jan. 2001. ISSN 0885-6125. Disponível em: <<https://doi.org/10.1023/A:1007612920971>>. Citado na página 30.

DIAS, G.; ALVES, E.; LOPES, J. G. P. Topic segmentation algorithms for text summarization and passage retrieval: An exhaustive evaluation. In: *Proceedings of the 22Nd National Conference on Artificial Intelligence - Volume 2*. AAAI Press, 2007. (AAAI'07), p. 1334–1339. ISBN 978-1-57735-323-2. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1619797.1619859>>. Citado na página 16.

EISENSTEIN, J.; BARZILAY, R. Bayesian unsupervised topic segmentation. In: *Proceedings of the Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2008. (EMNLP '08), p. 334–343. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1613715.1613760>>. Citado 3 vezes nas páginas 7, 46 e 47.

FALEIROS, T. d. P. *Propagação em grafos bipartidos para extração de tópicos em fluxo de documentos textuais*. Tese (Doutorado), São Paulo, SP, Brasil. Citado na página 7.

FELDMAN, R.; SANGER, J. *Text Mining Handbook: Advanced Approaches in Analyzing Unstructured Data*. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2006. ISBN 0521836573, 9780521836579. Citado na página 10.

FERRET, O. Improving text segmentation by combining endogenous and exogenous methods. In: *International Conference Recent Advances in Natural Language Processing, RANLP*. [S.l.: s.n.], 2009. p. 88–93. Citado na página 46.

GALLEY, M. et al. Discourse segmentation of multi-party conversation. In: *Proceedings of the 41st Annual Meeting on Association for Computational Linguistics - Volume 1*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2003. (ACL '03), p. 562–569. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3115/1075096.1075167>>. Citado 4 vezes nas páginas 16, 25, 42 e 43.

GRUENSTEIN, A.; NIEKRASZ, J.; PURVER, M. *MEETING STRUCTURE ANNOTATION – Annotations Collected with a General Purpose Toolkit*. [S.l.]: Springer, Dordrecht, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 44.

GUTIERREZ, F. et al. A hybrid ontology-based information extraction system. *J. Inf. Sci.*, Sage Publications, Inc., Thousand Oaks, CA, USA, v. 42, n. 6, p. 798–820, dez. 2016. ISSN 0165-5515. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0165551515610989>>. Citado na página 46.

HASSANI, M.; SEIDL, T. Using internal evaluation measures to validate the quality of diverse stream clustering algorithms. *Vietnam Journal of Computer Science*, v. 4, n. 3, p. 171–183, Aug 2017. ISSN 2196-8896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40595-016-0086-9>>. Citado na página 53.

HEARST, M. A. Texttiling: Segmenting text into multi-paragraph subtopic passages. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA, v. 23, n. 1, p. 33–64, mar. 1997. ISSN 0891-2017. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=972684.972687>>. Citado 5 vezes nas páginas 24, 42, 43, 44 e 45.

HOFMANN, T. Probabilistic latent semantic indexing. In: *Proceedings of the 22Nd Annual International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval*. New York, NY, USA: ACM, 1999. (SIGIR '99), p. 50–57. ISBN 1-58113-096-1. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/312624.312649>>. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 29.

HOVY, E.; LAVID, J. Towards a 'science' of corpus annotation: A new methodological challenge for corpus linguistics. v. 22, p. 13–36, 01 2010. Citado 4 vezes nas páginas 24, 25, 41 e 42.

HUANG, X. et al. Applying machine learning to text segmentation for information retrieval. *Information Retrieval*, v. 6, n. 3, p. 333–362, Sep 2003. ISSN 1573-7659. Disponível em: <<https://doi.org/10.1023/A:1026028229881>>. Citado na página 8.

JANIN, A. et al. The icsi meeting corpus. In: *Proceedings of the IEEE International Conference on Acoustics, Speech, and Signal Processing*. [S.l.: s.n.], 2003. p. 364–367. Citado na página 25.

JEONG, M.; TITOV, I. Multi-document topic segmentation. In: *Proceedings of the 19th ACM International Conference on Information and Knowledge Management*. New York, NY, USA: ACM, 2010. (CIKM '10), p. 1119–1128. ISBN 978-1-4503-0099-5. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/1871437.1871579>>. Citado na página 8.

KAZANTSEVA, A.; SZPAKOWICZ, S. Topical segmentation: A study of human performance and a new measure of quality. In: *Proceedings of the 2012 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2012. (NAACL HLT '12), p. 211–220. ISBN 978-1-937284-20-6. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2382029.2382058>>. Citado 4 vezes nas páginas 24, 27, 42 e 43.

KERN, R.; GRANITZER, M. Efficient linear text segmentation based on information retrieval techniques. *Proceedings of the International Conference on Management*

- of *Emergent Digital EcoSystems*, MEDES '09, p. 167–171, 2009. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-74549147972&doi=10.1145%2F1643823.1643854&partnerID=40&md5=1c6f73bc0e07446fcc178440e48bbc40>. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 22.
- KOZIMA, H. Text segmentation based on similarity between words. In: *Proceedings of the 31st Annual Meeting on Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 1993. (ACL '93), p. 286–288. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3115/981574.981616>. Citado na página 14.
- LEE, D.; SEUNG, H. S. Learning the parts of objects by non-negative matrix factorization. v. 401, p. 788–91, 11 1999. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 28.
- LEE, J.-K. et al. Two-step sentence extraction for summarization of meeting minutes. In: . [S.l.: s.n.], 2011. v. 39, p. 614–619. Citado na página 5.
- MALIOUTOV, I.; BARZILAY, R. Minimum cut model for spoken lecture segmentation. In: *Proceedings of the 21st International Conference on Computational Linguistics and the 44th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2006. (ACL-44), p. 25–32. Disponível em: <https://doi.org/10.3115/1220175.1220179>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.
- MANNING, C. D.; RAGHAVAN, P.; SCHÜTZE, H. *Introduction to Information Retrieval*. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2008. ISBN 0521865719, 9780521865715. Citado 5 vezes nas páginas 5, 6, 11, 13 e 14.
- MARCACINI, R. M.; REZENDE, S. O. An introduction to variable and feature selection. *WFA'2010: IX Workshop de Ferramentas e Aplicações. Em conjunto com o XVI Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web(Webmedia)*, v. 3, p. 1–3, 2010. Disponível em: <http://sites.labic.icmc.usp.br/torch/>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 8.
- MISRA, H. et al. Text segmentation via topic modeling: An analytical study. In: *Proceedings of the 18th ACM Conference on Information and Knowledge Management*. New York, NY, USA: ACM, 2009. (CIKM '09), p. 1553–1556. ISBN 978-1-60558-512-3. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/1645953.1646170>. Citado na página 7.
- NAILI, M.; CHAIBI, A. H.; GHEZALA, H. H. B. Exogenous approach to improve topic segmentation. *International Journal of Intelligent Computing and Cybernetics*, v. 9, n. 2, p. 165–178, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJICC-01-2016-0001>. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 46.
- NORMAN, G. R. Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. *Advances in health sciences education : theory and practice*, v. 15 5, p. 625–32, 2010. Citado na página 55.
- O'CALLAGHAN, D. et al. An analysis of the coherence of descriptors in topic modeling. *Expert Syst. Appl.*, Pergamon Press, Inc., Tarrytown, NY, USA, v. 42, n. 13, p. 5645–5657, ago. 2015. ISSN 0957-4174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2015.02.055>. Citado na página 53.
- PASSONNEAU, R. J.; LITMAN, D. J. Discourse segmentation by human and automated means. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA,

- v. 23, n. 1, p. 103–139, mar. 1997. ISSN 0891-2017. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=972684.972689>>. Citado 3 vezes nas páginas 25, 42 e 43.
- PEVZNER, L.; HEARST, M. A critique and improvement of an evaluation metric for text segmentation. *Computational Linguistics*, v. 28, n. 1, p. 19–36, 2002. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0037870455&doi=10.1162%2f089120102317341756&partnerID=40&md5=279abc4e76fcfc2c4a1896e76a245034>>. Citado na página 23.
- PRINCE, V.; LABADIÉ, A. Text segmentation based on document understanding for information retrieval. In: KEDAD, Z. et al. (Ed.). *Natural Language Processing and Information Systems*. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2007. p. 295–304. ISBN 978-3-540-73351-5. Citado na página 8.
- REYNAR, J. C. *Topic Segmentation: Algorithms and Applications*. Tese (Doutorado), Philadelphia, PA, USA, 1998. AAI9829978. Citado na página 17.
- REZENDE, S. O. *Sistemas Inteligentes*. Barueri, SP: Manole, 2003. 337 - 270 p. Citado 3 vezes nas páginas 9, 10 e 12.
- RIJSBERGEN, C. J. V. *Information Retrieval*. 2nd. ed. Newton, MA, USA: Butterworth-Heinemann, 1979. ISBN 0408709294. Citado na página 14.
- SAKAHARA, M.; OKADA, S.; NITTA, K. Domain-independent unsupervised text segmentation for data management. In: *2014 IEEE International Conference on Data Mining Workshop*. [S.l.: s.n.], 2014. p. 481–487. ISSN 2375-9232. Citado na página 7.
- SALTON, G.; ALLAN, J. Automatic text decomposition and structuring. In: *Intelligent Multimedia Information Retrieval Systems and Management - Volume 1*. Paris, France, France: LE CENTRE DE HAUTES ETUDES INTERNATIONALES D'INFORMATIQUE DOCUMENTAIRE, 1994. (RIAO '94), p. 6–20. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2856823.2856826>>. Citado na página 13.
- SALTON, G.; BUCKLEY, C. Term-weighting approaches in automatic text retrieval. *Inf. Process. Manage.*, Pergamon Press, Inc., Tarrytown, NY, USA, v. 24, n. 5, p. 513–523, ago. 1988. ISSN 0306-4573. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573\(88\)90021-0](http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573(88)90021-0)>. Citado na página 13.
- SCHWARTZ-ZIV, M.; WEISBACH, M. S. What do boards really do? evidence from minutes of board meetings. *Journal of Financial Economics*, v. 108, n. 13, p. 349–366, 2013. Citado na página 5.
- SHAMSINEJADBABKI, P.; SARAEE, M. A new unsupervised feature selection method for text clustering based on genetic algorithms. *J. Intell. Inf. Syst.*, Kluwer Academic Publishers, Hingham, MA, USA, v. 38, n. 3, p. 669–684, jun. 2012. ISSN 0925-9902. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10844-011-0172-5>>. Citado na página 13.
- SHI, J.; MALIK, J. Normalized cuts and image segmentation. *IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence*, v. 22, n. 8, p. 888–905, Aug 2000. ISSN 0162-8828. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.
- SHROUT, P. E.; FLEISS, J. L. Intraclass correlations: Uses in assessing rater reliability. v. 86, p. 420–8, 04 1979. Citado na página 27.

- STEYVERS, M.; GRIFFITHS, T. Probabilistic topic models. In: LANDAUER, T.; MCNAMARA, S. D.; KINTSCH, W. (Ed.). *Latent Semantic Analysis: A Road to Meaning*. Laurence Erlbaum, 2007. cap. Probabilistic topic models. Disponível em: <http://psiexp.ss.uci.edu/research/papers/SteYversGriffithsLSABookFormatted.pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 27 e 53.
- TAGARELLI, A.; KARYPIS, G. A segment-based approach to clustering multi-topic documents. *Knowledge and Information Systems*, v. 34, n. 3, p. 563–595, Mar 2013. ISSN 0219-3116. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10115-012-0556-z>. Citado 2 vezes nas páginas 8 e 30.
- TAN, P.-N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. *Introduction to Data Mining, (First Edition)*. Boston, MA, USA: Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., 2005. ISBN 0321321367. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- UTIYAMA, M.; ISAHARA, H. A statistical model for domain-independent text segmentation. In: *Proceedings of the 39th Annual Meeting on Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2001. (ACL '01), p. 499–506. Disponível em: <https://doi.org/10.3115/1073012.1073076>. Citado na página 18.
- WEI, X. *TOPIC MODELS IN INFORMATION RETRIEVAL*. Tese (Doutorado) — University of Massachusetts Amherst, Massachusetts, MA, USA, 2007. Citado na página 7.
- WEI, X.; CROFT, W. B. Lda-based document models for ad-hoc retrieval. In: *Proceedings of the 29th Annual International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval*. New York, NY, USA: ACM, 2006. p. 178–185. ISBN 1-59593-369-7. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/1148170.1148204>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 8.
- YI, X.; ALLAN, J. A comparative study of utilizing topic models for information retrieval. In: BOUGHANEM, M. et al. (Ed.). *Advances in Information Retrieval*. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2009. p. 29–41. ISBN 978-3-642-00958-7. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 8.
- ZAMIR, O.; ETZIONI, O. Web document clustering: A feasibility demonstration. In: *Proceedings of the 21st Annual International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval*. New York, NY, USA: ACM, 1998. (SIGIR '98), p. 46–54. ISBN 1-58113-015-5. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/290941.290956>. Citado na página 30.
- ZHAI, C. Probabilistic topic models for text data retrieval and analysis. In: *Proceedings of the 40th International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval*. New York, NY, USA: ACM, 2017. (SIGIR '17), p. 1399–1401. ISBN 978-1-4503-5022-8. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/3077136.3082067>. Citado na página 8.
- ZHAO, Y.; KARYPIS, G. Empirical and theoretical comparisons of selected criterion functions for document clustering. *Mach. Learn.*, Kluwer Academic Publishers, Hingham, MA, USA, v. 55, n. 3, p. 311–331, jun. 2004. ISSN 0885-6125. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1023/B:MACH.0000027785.44527.d6>. Citado na página 30.

- ZHAO, Y.; KARYPIS, G. Soft clustering criterion functions for partitional document clustering: A summary of results. In: *Proceedings of the Thirteenth ACM International Conference on Information and Knowledge Management*. New York, NY, USA: ACM, 2004. (CIKM '04), p. 246–247. ISBN 1-58113-874-1. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/1031171.1031225>. Citado na página 30.
- ZHU, D. et al. Intuitive topic discovery by incorporating word-pair's connection into lda. In: *2012 IEEE/WIC/ACM International Conferences on Web Intelligence and Intelligent Agent Technology*. [S.l.: s.n.], 2012. v. 1, p. 303–310. Citado na página 53.